



Universidade de Aveiro
2012

Departamento de Línguas e Culturas

**Tânia Cristina
Amaral Oliveira**

**Relatório de Estágio em Edição na
Imprensa da Universidade de Coimbra**



**Tânia Cristina
Amaral Oliveira**

**Relatório de Estágio em Edição na
Imprensa da Universidade de Coimbra**

Relatório de Estágio em Edição apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas, da Universidade de Aveiro, e coorientação do Professor Doutor Delfim Ferreira Leão, Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra.

Dedico este trabalho aos melhores pais e irmão do mundo. À minha querida
cunhada e aos meus animais de estimação.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

o júri

Presidente

Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Orientadora

Prof. Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Coorientador

Prof. Doutor Delfim Ferreira Leão
Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra e Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

agradecimentos

Não permitas que nada e nem ninguém te desvie do teu objetivo e do teu caminho.

Maria de Fátima Amaral Oliveira

Aos meus Orientadores, que sempre se mostraram disponíveis em ajudar-me na concretização deste Estágio e Relatório e às professoras Ana Margarida Ramos da Universidade de Aveiro e Maria Helena Henriques da Universidade de Coimbra.

À minha família (país e irmão) não só pelo enorme sacrifício que fizeram para me darem este mestrado, mas também por serem os meus “génios da Lâmpada Mágica”, que permitiram a realização deste meu sonho.

Aos meus “best friends” Stephanie Leal, Filipe Rodrigues e ao José Bruno Domingues, que sempre estiveram disponíveis nos bons e maus momentos e claro, restantes amigos.

A minha gratidão estende-se igualmente aos meus colegas de Estágio Irma Čižauskaitė, Nuno Riço e a todos que trabalharam na Imprensa da Universidade de Coimbra.

Last, but not least... à Universidade de Aveiro, mais concretamente ao Departamento de Línguas e Culturas e à Imprensa da Universidade de Coimbra a oportunidade de ter podido estagiar numa editora de renome não só nacional como também internacional.

Em memória dos meus dois queridos cães de estimação, Leão e Joli, que faleceram durante o meu estágio.

palavras-chave

Press release/nota de imprensa, revisão de texto, catálogos, Descobrir as Ciências, OJS, Literatura Infanto-Juvenil, Ecoliteracia

resumo

No presente trabalho, resultado do estágio curricular, realizado no âmbito do Mestrado em Estudos Editoriais, na Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), começo por fazer uma breve apresentação da IUC, com uma referência breve ao seu passado e a sua atividade editorial atual. Numa segunda parte, apresento as variadas atividades que desempenhei ao longo do estágio. E por fim, na terceira parte, irei falar da Coleção **Descobrir as Ciências**, uma coleção destinada ao público infanto-juvenil, e que aborda a temática da Ecoliteracia, demonstrando porque se trata de uma boa aposta no mercado editorial, baseando-me noutras editoras não académicas.

keywords

Press releases, textual review, catalogs, Descobrir as Ciências, OJS, Children's Literature, Ecoliteracy.

abstract

In the present report, the result of the internship held in Coimbra University Press (CUP), begins with a brief historical overview of the Coimbra University Press and follows with the description of the activities I accomplished as a trainee in CUP. In the last part, I speak about the Collection '**Descobrir as Ciências**', a collection directed to children and young people, under the theme of Ecoliteracy, showing why this Collection might be a good bet in the academic editorial market.

ÍNDICE GERAL

Índice de figuras.....	3
Índice de gráficos.....	3
Introdução	5
PARTE UM: imprensa da universidade de coimbra	7
2. Catálogo da IUC desde a sua reabertura (1998) até ao ano 2011	10
PARTE II: O Estágio	19
1. Análise do <i>Website</i> da Imprensa da Universidade de Coimbra	21
2. Folha de Recolha de Dados para a APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros)	26
3. <i>Open Journal Sistem</i> (OJS), uma breve introdução.....	28
4. <i>Press Release / Notas de Imprensa</i>	30
5. Revisão de Provas.....	32
6. O novo Acordo Ortográfico na coleção Descobrir as Ciências	33
7. Os Contratos de Edição da Imprensa da Universidade de Coimbra	35
8. Plataforma Digital (Catálogo <i>Pombalino</i>)	37
Parte III: A Literatura infanto-juvenil na iuc	39
1. <i>Ecoliteracia</i>	42
2. A <i>Ecoliteracia</i> na Literatura Infanto-Juvenil Portuguesa.....	43
3. Algumas obras publicadas em Portugal na segunda metade do século XX	45
4. Obras publicadas em Portugal no novo século (de 2000 até 2011)	46
4.1. Publicações pela Comissão Nacional da UNESCO.....	46
4.2. Publicações de Câmaras Municipais.....	46
4.3. Publicações da Direção Regional de Educação	47
4.4. Publicações de outras entidades.....	47
4.5. Publicações em Editoras Comerciais	47

5. Publicações em Editoras Académicas.....	49
6. Análise da coleção Descobrir as Ciências	49
Conclusão.....	59
Bibliografia	61
Anexos	I
Anexo 1: Exemplo da Folha de Recolha de Dados para a APEL.....	I
Anexo 2: Press Releases	III
Anexo 3: Revisão de Provas (exemplo).....	V
Anexo 4: Transição de uma obra para o Novo Acordo Ortográfico	VI
Exemplo da obra TerraVita Sadia Infantil	VI
Anexo 5: Projetos de investigação sobre o Meio Ambiente/Ecoliteracia que têm surgido a nível internacional:	VII
Anexo 6: Entrevistas aos Autores da coleção Descobrir as Ciências da IUC	IX
Anexo 7: Entrevistas aos Diretores da IUC	XIX
Anexo 8: Entrevistas a Editoras Comerciais.....	XXIII
Anexo 9: Entrevistas a Investigadores.....	XXIX

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I: Capa da obra <i>Introdução à Mecânica e outros temas em Medicina Dentária</i> . Capa da Obra <i>Reitorado I</i> . Capa da obra <i>Tarefa Fechada e Tarefa Aberta</i> . .	11
Figura II: Capa da obra <i>O Espírito Olímpico no novo milénio</i>	12
Figura III: Capa da obra <i>Imprensa da Universidade de Coimbra – A História, os Homens e os Livros</i>	12
Figura IV: Capas das obras <i>O Poder da Arte, A Natureza, as suas Histórias e os seus Caminhos, Curso de Imagiologia Clínica, Arlindo Vicente e o Estado Novo, Murphy - Revista de História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo, nº1</i>	13
Figura V: Capa da obra <i>Uma Biblioteca Fascista em Portugal</i>	14
Figura VI: Layout da página principal do <i>Website</i> da IUC.	21
Figura VII: Logo da Imprensa no <i>Website</i> da IUC	22
Figura VIII: Menu inferior do <i>Website</i> da IUC.	23
Figura IX: <i>Layout</i> da página do Catálogo do <i>Website</i> da IUC.	24
Figura X: Exemplo da utilização do antigo acordo ortográfico.....	25
Figura XI: Exemplo da utilização do Novo Acordo Ortográfico.	25
Figura XII: Página do <i>Facebook</i> da IUC.	26
Figura XIII: Página do <i>Twitter</i> da IUC.....	26
Figura: Imagem da entrada da Plataforma <i>noPRELO</i>	27
Figura XV: Exemplo da plataforma OJS.....	29
Figura XVI: Capa do Livro <i>TerraVita Sadia Infantil</i>	32
Figura XVII: Capa do Livro <i>TerraVita Sadia Juvenil</i>	32
Figura XVIII: Imagem do Scanner “ <i>e-Scan DigiBook</i> ”	38

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico I – Número de títulos por ano	10
---	----

Gráfico II: Número de Publicações em 2008.....	14
Gráfico III: Número de Publicações em 2009	15
Gráfico IV: Número de Publicações em 2010.....	16
Gráfico V: Número de Publicações em 2011.	17
Gráfico VI: Lista de Editoras.....	48

INTRODUÇÃO

Com a elaboração deste relatório pretendo descrever e fazer uma análise crítica das atividades que efetuei durante o Estágio Curricular de quatro meses (de 13 de Setembro a 31 de Janeiro) na Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC).

O relatório encontra-se dividido em três partes. Na primeira parte será apresentada uma breve história da Imprensa da Universidade de Coimbra, sendo dada particular atenção às atividades que foram desenvolvidas durante o período em que decorreu o meu estágio. Seguidamente será analisado o seu Catálogo desde a sua reabertura em 1998 até 2011.¹

A segunda parte será destinada à descrição das atividades e funções que me foram propostas durante o estágio, tendo em mente relativamente as dificuldades e as soluções encontradas.

Finalmente, na terceira e última parte, tendo em conta o meu gosto pela Literatura Infanto-Juvenil, e aproveitando o facto de a IUC possuir no seu vasto Catálogo a Coleção **Descobrir as Ciências**, destinada ao público Infanto-Juvenil, que se rege pela temática da ‘Ecoliteracia’, decidi elaborar um estudo sobre este tipo de textos. Sendo este modelo de literatura raramente publicado por editoras Académicas/Universitárias, procurou-se, através de estudos e análises feitas dos catálogos de Editoras não académicas que nos últimos dez anos publicaram Literatura Infanto-Juvenil, com a temática da ‘Ecoliteracia’, elaborar um conjunto de dados fidedignos e relevantes que incentivassem a IUC a continuar a apostar nesta coleção, podendo, inclusivamente, levar à criação de outras coleções destinadas aos pequenos leitores, futuros universitários.

¹ Em virtude de a história da Imprensa da Universidade de Coimbra já ter sido apresentada em relatórios de estágio anteriores (cf. Cardoso, 2009, Pereira, 2010, Silva, 2011) referirei apenas a história mais recente.

PARTE UM: IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1. Breve história da Imprensa da Universidade de Coimbra

A Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC) é uma das editoras portuguesas, senão mesmo a única e mais importante, que acompanhou alguns dos momentos mais marcantes da história de Portugal, não só no seu início, 1530 como também em momentos como as reformas de Marquês de Pombal (Reforma Pombalina 1772), as invasões francesas (1809), a revolução liberal (inícios do século XIX) e o Estado Novo (1932).

Em 28 de agosto de 1772, por carta régia, D. José I mandou executar os Novos Estatutos e nomeou o Marquês de Pombal como Reformador e Visitador da Universidade. Este decidiu fundar a IUC, na altura chamada de *Real Officina da Universidade*, sendo administrada pelo impressor José Correia da Costa. Esta teve como lugar no claustro da Sé Velha, local onde destruíram casas para haver mais espaço, onde se acabariam por se juntar todo o material de tipografia existente.

Em 1934, durante o Estado Novo, foi extinta por Oliveira Salazar e ressurgiu em 1998, tendo como primeiro diretor Fernando Regateiro, reiniciou assim a sua atividade editorial.

Após estes breves apontamentos sobre a história da IUC passarei a destacar a sua atividade recente e as atividades mais relevantes durante os quatro meses do meu estágio.

Ao tomar consciência da variedade e números de obras foi com alguma admiração que constatei o pequeno número dos Recursos Humanos que constituem a Imprensa. Durante o estágio, a equipa contava com: Diretor (Doutor Delfim Leão), Diretora-Adjunta (Dr^a Maria João Padez), Diretor de Imagem (Dr^o António Barros), Assistente Editorial (Sandra Português), Infografia e Multimédia (Carlos Costa e Michael Silva), Secretariado de Edição e Facturação (Catarina Salgado), Consignações (Graça Gonçalves), ID@UC (Bolseiro Carla Marques), Bolseiro (Xavier Gonçalves), Estagiários da UA: Irma Čižauskaitė, Nuno Riço, Susana Cardigos e Tânia A. Oliveira (eu).

Debruçando-me sobre o catálogo², após um estudo elaborado pude verificar que embora esta continue a seguir a mesma linha editorial desde a sua abertura, começa agora também a evoluir com as novas tecnologias. Atualmente o catálogo não conta somente com obras impressas, como disponibiliza também edições em suporte digitais (estando alguns disponíveis na Google Books).³ Já no fim do meu estágio a IUC começou-se a trabalhar

² Durante o decorrer do meu estágio (quatro meses) foram publicados 8 livros.

³ Informações retiradas do site http://www.uc.pt/impressao_uc/impressao e informações dadas por membros da IUC.

num novo projeto intitulado *Pombalina*⁴, que seria posteriormente apresentado ao público em Junho de 2012.

2. Catálogo da IUC desde a sua reabertura (1998) até ao ano 2011

Uma das tarefas que me foi atribuída durante o estágio foi a análise de todo o catálogo, desde o ano de 1999 até ao ano 2011, e pude concluir que tem vindo a aumentar significativamente, não só em número de títulos, como também nas diversas coleções em que se inserem, permitindo ao leitor uma maior variedade de escolha.

Vejamus de uma forma sucinta o catálogo da Impensa. Este ganhou forma em 1999 com a publicação de 3 obras. Em 2000 aumentou para quatro obras. Em 2001 foram publicadas seis, em 2002 sete, em 2003 doze, em 2004 dezassete, em 2005 dezanove, em 2006 trinta e seis, em 2007 vinte e sete, em 2008 trinta e nove, em 2009 quarenta e oito obras, em 2010 sessenta e oito e finalmente em 2011 setenta e dois.

No total foram editados 358 obras.

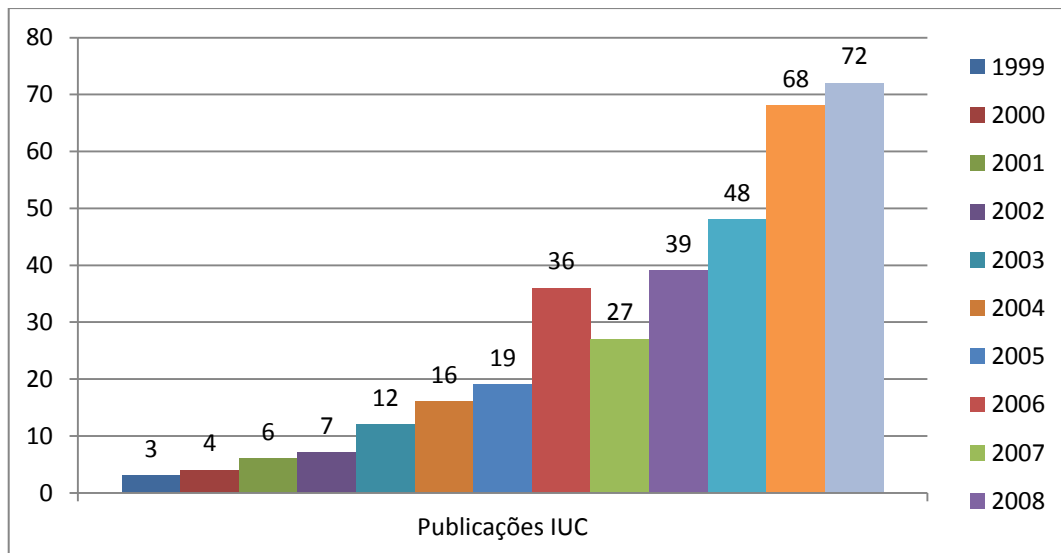


Gráfico I – Número de títulos por ano. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

Em relação às coleções, verificamos que estas também foram aumentando: em 1999 surgiram três: **Ensino, Documentos e Investigação**. Em 2001 uma, **Outros Títulos**. No

⁴ Trata-se de uma plataforma pública para ebooks. Estes foram criados através de 700 obras antigas selecionadas pelo Doutor Delfim Leão (no qual tive a oportunidade de digitar alguns).

ano de 2006 cinco, **Arquitetura, Ciências e Culturas, Ciências da Saúde, República e Revistas**. Em 2007 **Estudos • Humanidades**. Em 2008 três, **Estado da Arte, NaturaNaturata e Portugaliae Monumenta Neolatina**. Em 2009 duas, **Descobrir as Ciências** (destinada ao público Infanto-Juvenil) e **História Contemporânea**. No ano de 2010 quatro, **Camoniana, Dramaturgo, Li e Olhares**. Em 2011 três, **Coimbra Companions, Classica Instrumenta e Empreendedorismo em Gestão**. No total, o catálogo contava, até ao final de 2011, com vinte e duas coleções.

Olhemos agora com mais pormenor. O catálogo ganha forma no ano 1999 com a criação de três coleções. A coleção **Ensino** inicia-se com a obra *Introdução à Mecânica e outros temas em Medicina Dentária* de J. J. Pedroso de Lima (Fevereiro); a coleção **Documentos**, com a publicação de *Reitorado I* de Rui de Alarcão (junho); e, finalmente, na coleção **Investigação** o título *Tarefa Fechada e Tarefa Aberta* de Manuel Viegas Abreu (dezembro).



Figura I: Capa da obra *Introdução à Mecânica e outros temas em Medicina Dentária*. Capa da Obra *Reitorado I*. Capa da obra *Tarefa Fechada e Tarefa Aberta*. Fonte: site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

No ano seguinte, em 2000, apenas a coleção **Investigação** veio a lume com quatro obras, entre elas *O Espírito Olímpico no novo milénio*, de Francisco de Oliveira (último livro publicado durante o ano, mês de novembro).



Figura II: Capa da obra *O Espírito Olímpico no novo milénio*. Fonte: site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

O número de publicações aumentou no ano de 2001 para seis (uma dentro da coleção **Documentos** e quatro na coleção **Investigação**). Surgiu ainda uma nova coleção, **Outros Títulos**, com a edição do livro *Imprensa da Universidade de Coimbra – A História, os Homens e os Livros* coordenado por Isabel Simões Patrício, Ilídio Barbosa Pereira, Maria João Padez, Fernando J. Regateiro (dezembro).



Figura III: Capa da obra *Imprensa da Universidade de Coimbra – A História, os Homens e os Livros*. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

No ano seguinte (2002) o número de títulos passa a ser sete. Dois livros na coleção **Documentos**, três na coleção **Investigação**, um em cada uma das coleções **Ensino** e **Outros Títulos**.

Em 2003 doze livros juntaram-se ao catálogo da IUC, que continuava a aumentar de ano para ano. Um livro na coleção **Documentos**, quatro na coleção **Ensino**, cinco na coleção **Investigação** (dois deles na realidade tratam-se de DVD, *R-NetCad - Sistemas Urbanos de Drenagem de Águas (Software Profissional e H – NetCad – Sistemas Urbanos de Abastecimento de Água)* e dois livros na coleção **Outros Títulos**.

Dezassete livros são editados no ano 2004. Cinco da coleção **Documentos**, três na

coleção **Ensino**, cinco na coleção **Investigação** e quatro na coleção **Outros Títulos**.

Em 2005 o catálogo adicionou mais dezanove livros. Oito para a coleção **Documentos**, quatro na coleção **Ensino**, dois na coleção **Investigação** e dois na coleção **Outros Títulos**.

Em 2006 é publicado o maior número de títulos até então, trinta e seis livros, e são apresentadas cinco novas coleções. **Arquitetura**, com a obra *O Poder da Arte* de Nuno Rosmaninho. **Ciências e Culturas**, com quatro livros, sendo um deles *A Natureza, as suas Histórias e os seus Caminhos* uma coautoria de Ana Leonor Pereira, Heloísa B. Domingues, João Rui Pita, Oswaldo Salaverry. **Ciências da Saúde**, mais quatro obras, destacando-se o DVD *Curso de Imagiologia Clínica* uma coautoria de Filipe Caseiro Alves, Pedro Belo Soares, Paulo Donato (novembro). **República** um livro *Arlindo Vicente e o Estado Novo* de Miguel Dias Santos e finalmente **Revistas**. Nasceu ainda a revista *Murphy - Revista de História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo*, nº1, coordenada pela Imprensa da Universidade de Coimbra. Em relação aos outros títulos, estes foram divulgados pelas restantes coleções. Nove na coleção **Documentos**, dez na coleção **Ensino**, três na coleção **Investigação** e na coleção **Outros Títulos**.



Figura IV: Capas das obras *O Poder da Arte*, *A Natureza, as suas Histórias e os seus Caminhos*, *Curso de Imagiologia Clínica*, *Arlindo Vicente e o Estado Novo*, *Murphy - Revista de História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo*, nº1. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

Em 2007 constatamos uma descida no número de títulos para vinte e sete, no entanto isso não impediu a criação de mais uma coleção intitulada **Estudos • Humanidades**, que apresentou *Uma Biblioteca Fascista em Portugal* Jorge Pais de Sousa. Os restantes livros repartiram-se pelas outras coleções do catálogo. Um nas coleções **Arquitetura**, **República**, **Ciências e Culturas**, **Ciências da Saúde**, cinco nas coleções **Documentos**, **Ensino**, **Investigação** e **Outros Títulos** e três nas **Revistas**.



Figura V: Capa da obra *Uma Biblioteca Fascista em Portugal*. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

Já em 2008 as edições aumentam para trinta e nove, contando com o surgimento de mais três coleções. **Estado da Arte**, que se inicia com a obra *História Breve das Misericórdias Portuguesas* da coautoria de Isabel dos Guimarães Sá e Maria Antónia Lopes. **NaturaNaturata** com três livros, entre eles *Calheta Património Natural* de Albano Figueiredo e **Portugaliae Monumenta Neolatina**, com o livro *Metafísica* de Luís António Verney. Nas restantes coleções contamos com sete obras na coleção **Ciências e Culturas**, um na coleção **Ciências da Saúde**, dois nas coleções **Documentos e Estudos • Humanidades**, três na coleção **Ensino**, quatro na coleção **Investigação**, dez na coleção **Outros Títulos**, dois na coleção **República** e três nas **Revistas**.

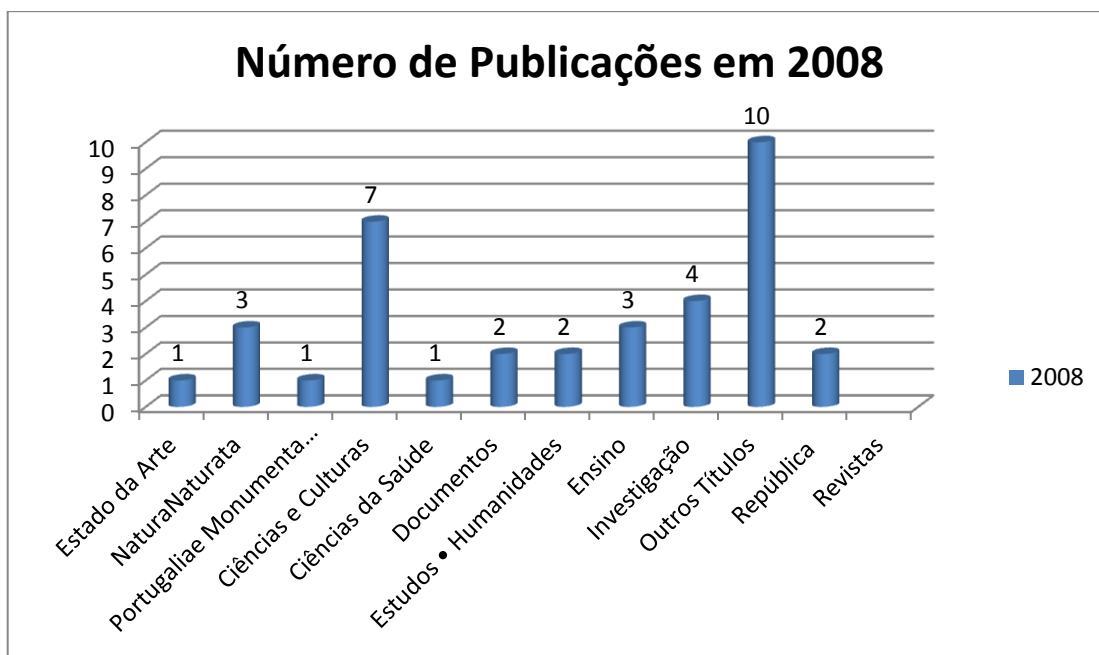


Gráfico II: Número de Publicações em 2008. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

É notório a evolução editorial na IUC. Em 2009 o catálogo acrescenta mais quarenta e oito obras, incluindo duas novas coleções, **Descobrir as Ciências** (a única coleção da IUC até ao momento dedicada ao público Infanto-Juvenil), que começa com dois livros, sendo um deles *Vamos cuidar da Terra*, uma coautoria de Anabela Marisa Azul, Catarina Schreck Reis e Helena Freitas e **História Contemporânea**, com quatro títulos, como por exemplo *Campos de Concentração em Cabo Verde* de Victor Barros. Os restantes títulos são distribuídos pelas outras coleções. Três na coleção **Ciências e Culturas**, cinco na coleção **Documentos**, uma na coleção **Estudos • Humanidades**, quatro na coleção **Ensino**, duas na coleção **Estado da Arte**, seis na coleção **Investigação**, duas na coleção **NaturaNaturata**, sete na coleção **Outros Títulos**, cinco nas **Revistas** e sete na coleção **Portugaliae Monumenta Neolatina**.

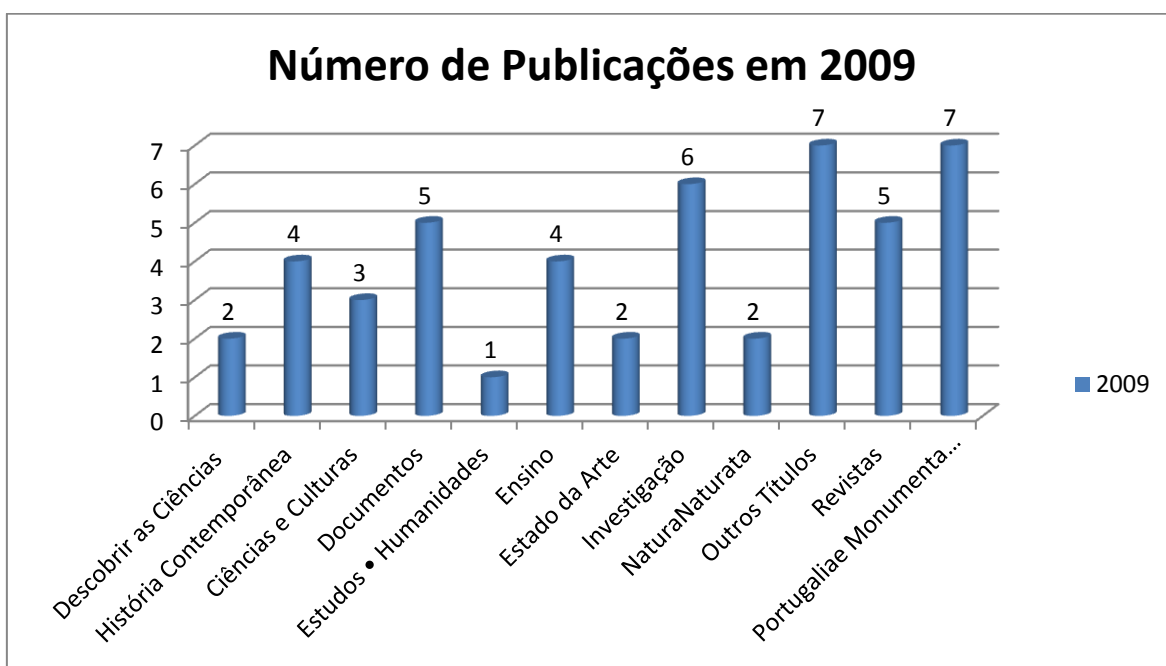


Gráfico III: Número de Publicações em 2009. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

No ano 2010 a IUC publica sessenta e oito livros e criou-se quatro novas coleções. **Camoniana** com a obra *João Soares de Brito. Um crítico barroco de Camões* de José Manuel Ventura. **Dramaturgo** um livro *Peregrinações. Quadros inspirados em Peregrinação de Fernão Mendes Pinto* adaptado por João Maria André, **Li** com mais uma obra *Alfabeto de Paul Valéry* da autoria de Paul Valéry e a coleção **Olhares**, com três

livros, entre eles *O Arquitecto Azul* de Jorge Figueira.

As restantes publicações estão distribuídas pelas outras coleções da editora. Uma na coleção **Ciências e Culturas**, duas na coleção **Ciências da Saúde**, uma na coleção **Descobrir as Ciências**, oito na coleção **Documentos**, seis na coleção **Estudos • Humanidades**, onze na coleção **Ensino**, nove na coleção **Estado da Arte**, dois na coleção **História Contemporânea**, seis na coleção **Investigação**, um na coleção **NaturaNaturata**, oito na coleção **Outros Títulos**, duas na coleção **República**, na coleção **Revistas** nove, e uma na coleção **Portugaliae Monumenta Neolatina**.

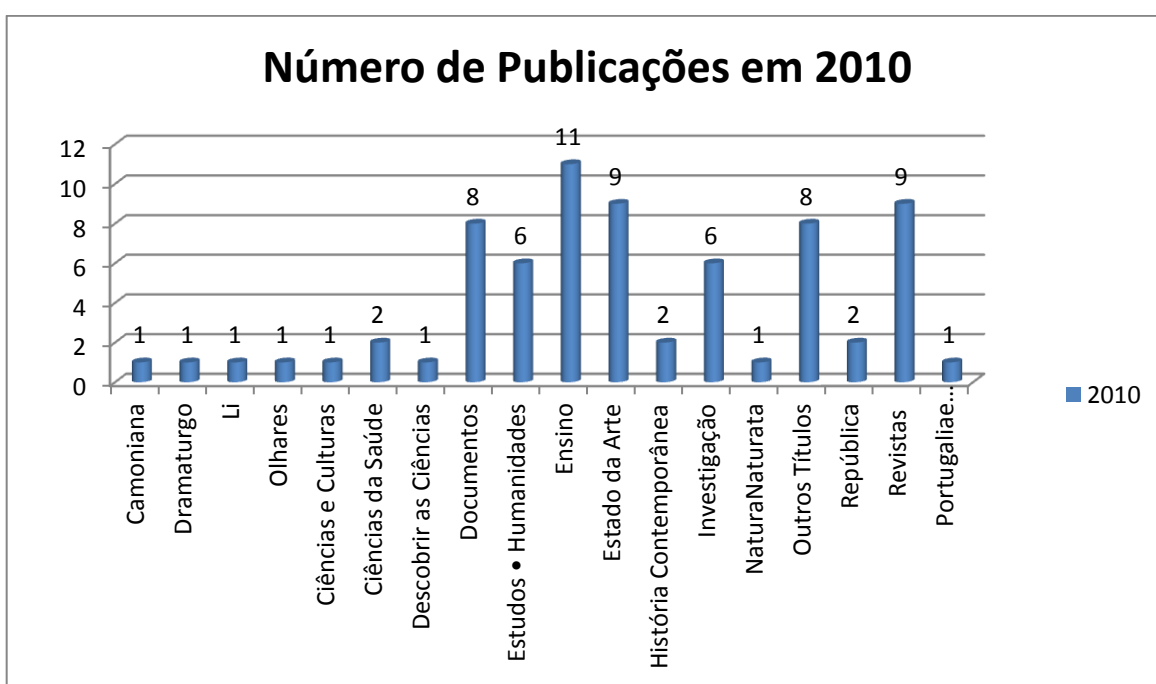


Gráfico IV: Número de Publicações em 2010. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

Finalmente chegamos ao ano 2011, onde vamos encontrar, o maior número de edições da IUC, setenta e dois livros. Nesta altura surgem três novas coleções. **Coimbra Companions** com um livro *Psicologia das Organizações, do Trabalho e dos Recursos Humanos*, coordenado por Duarte Gomes. **Clássica Instrumenta**, dois títulos, sendo um deles *A Coleção de Vasos Gregos do Museu de Farmácia* de Rui Morais. **Empreendedorismo em Gestão**, com a obra *Empreendedorismo: do conceito à aplicação, da ideia ao negócio, da tecnologia ao valor* de Pedro Manuel Saraiva. Em relação às restantes publicações ficam divididas uma vez mais pelas outras coleções. Uma obra nas coleções **Arquitectura**, **Camoniana**, **Olhares** e **República**. Dois nas coleções **Ciências e**

Culturas, Dramaturgo, Descobrir as Ciências, Estado da Arte, História Contemporânea e Portugaliae Monumenta Neolatina. Quinze na coleção **Documentos**. Oito nas coleções **Ensino** e **Investigação**. Dez na coleção **Outros Títulos** e por fim onze na coleção **Revistas**.

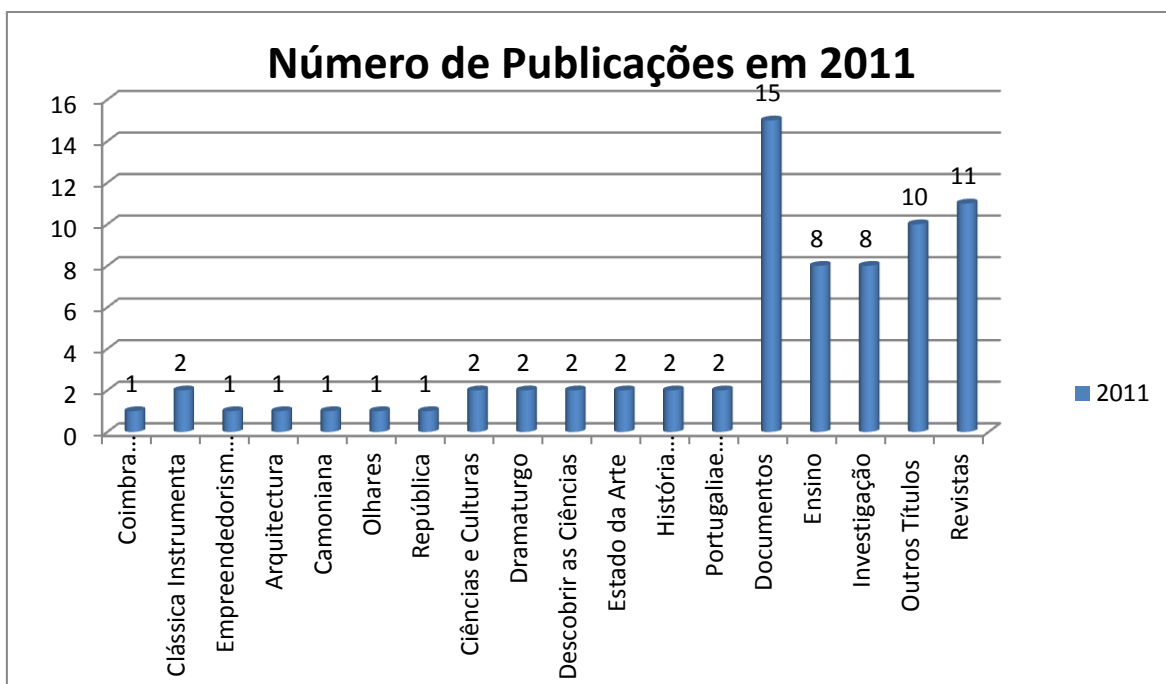


Gráfico V: Número de Publicações em 2011. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

Em suma, desde a sua reabertura, a IUC editou 358 obras e conta (até ao final do meu estágio) com 22 coleções no seu vasto catálogo.

PARTE II: O ESTÁGIO

1. Análise do *Website* da Imprensa da Universidade de Coimbra

No meu primeiro dia de estágio, após ter sido apresentada aos Recursos Humanos da IUC e conhecer as instalações, foi-me dada a primeira tarefa, entrar no *Website* da Imprensa⁵, analisá-lo e apontar os seus aspetos positivos e negativos (caso os encontrasse deveria propor alterações).

Atualmente a Internet é a fonte de pesquisa mais utilizada a nível mundial. Sendo assim é importante usar essa ferramenta para a divulgação da Editora. Tendo isso em mente, é essencial que o utilizador encontre com facilidade o *Website* da IUC. Trata-se de uma tarefa fácil, pois basta colocar o nome da editora no motor de busca e logo esta aparece.

Outro aspeto que se tem de ter em mente, quando se cria um *Website*, é o facto de o utilizador ser impaciente, ou seja, quando uma página demora a carregar desiste-se e vai-se em busca de outra, contudo o *Website* da Editora carrega-se rapidamente e, uma vez lá dentro, tem fácil navegação e encontra-se o que se procura sem grandes demoras.

Passamos a uma descrição do *Website*. A sua página inicial é simples e direta, pois consegue oferecer ao utilizador, com facilidade, aquilo que ele pretende encontrar⁶.

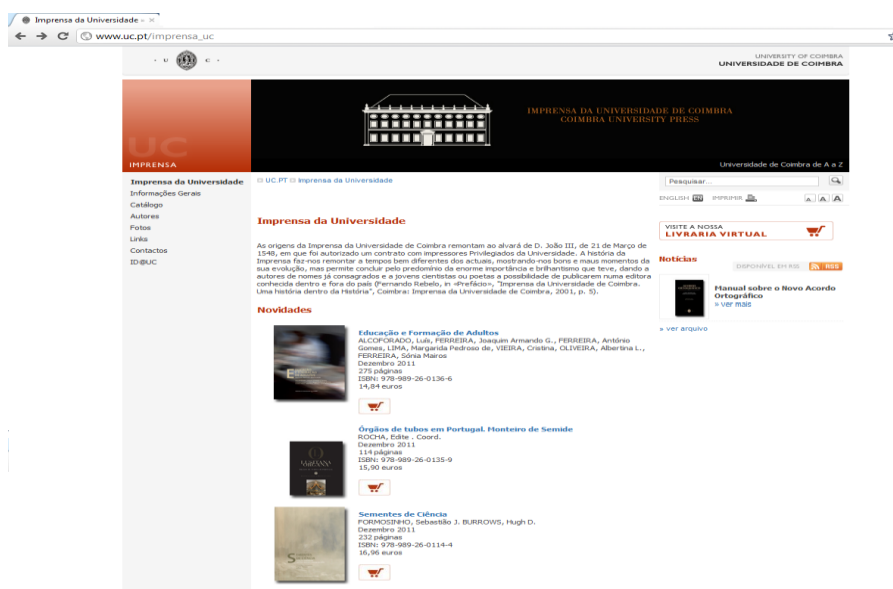


Figura VI: Layout da página principal do Website da IUC. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

⁵ Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

⁶ Como, por exemplo, comprar um livro que deseja ou até mesmo entrar em contacto com a IUC.

O *design* gráfico, embora esteja interligado ao *Website* da Universidade de Coimbra, consegue ter uma identidade própria. Na página inicial, o menu principal, tal como acontece em outros *Websites*, encontra-se no topo, o submenu (que depois aumenta ou diminui noutras páginas) na lateral esquerda, o conteúdo principal no meio (tal como as novidades editoriais, sempre apresentadas de forma clara, completa e suficiente para que o utilizador possa retirar toda a informação) e no fundo os links para outras ferramentas (*Websites*, contactos, mapa) interligados com a editora.

Houve duas ferramentas que chamaram a minha atenção, visto que é raro encontrá-las noutros *Websites*. Posicionadas por debaixo da barra de pesquisa e que está sempre ao longo das páginas, estes dois botões permitem não só traduzir todo o texto contido em todas as páginas para a língua inglesa, como também possibilitam que estes mesmos textos aumentem ou diminuam o tamanho da letra (permitindo às pessoas com problemas de visão aumentar o tamanho da letra, tornando assim a leitura mais facilitada).

Um aspeto a referir é a existência de um botão, sendo este a palavra *Imprensa* da Universidade, colocada no lado esquerdo (pertencente ao submenu), que serve para regressarmos à página principal, não se torna claro para o utilizador que é para ali que ele se deve dirigir. Em minha opinião, o botão para a página inicial, que deve estar sempre presente em todas as páginas, deveria permanecer visível⁷.



Figura VII: Logo da Imprensa no Website da IUC. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

Todavia é necessário realçar que o *Website* possui algumas ferramentas que julgo desnecessárias. Na página inicial, e ao longo das restantes páginas, deparamo-nos com duas hiperligações ao *Website* da Universidade de Coimbra (UC). Tendo em consideração que IUC é uma parte integrante da UC, é natural a existência das hiperligações, contudo, é

⁷ Exemplo, o logo (alternativo) da editora, que se encontra no topo, lado esquerdo.

desnecessário haver duas hiperligações. Deveria haver apenas uma hiperligação, nomeadamente aquela que se encontra no topo do *Website*.

Outra ferramenta que é utilizada duas vezes é o carrinho de compras. Um surge no lado direito da página e outro é referenciado no menu que se encontra no final da página, estes dois carrinhos indicam dois websites diferentes⁸. O utilizador terá dificuldade em perceber qual dos dois botões deve optar para fazer a sua compra.

É indispensável que haja um equilíbrio entre os espaços com conteúdo e os que se encontram em branco, pois estes irão ajudar a realçar as informações mais importantes. E não se pode deixar de referir a cor das imagens e da letra, pois isso determinará também a forma como o utilizador irá olhar para as informações (com facilidade ou com dificuldade).

Tomo por exemplo o menu que se encontra no final da página (acessibilidade/loja virtual/contactos/mapa...). As palavras aí expostas encontram-se em cinzento claro, não permitindo ao usuário uma fácil leitura. Creio que a cor da letra deveria ser alterada, ou então, sempre que o rato passasse sob essa palavra, a cor seria alterada (por exemplo, para a cor vermelha, cor essa já representada no topo do *Website*).

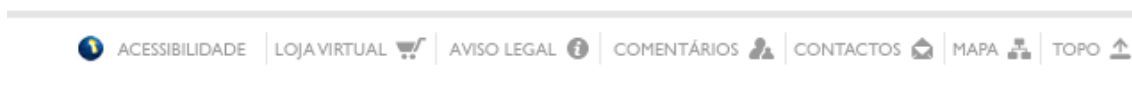


Figura VIII: Menu inferior do *Website* da IUC. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

As páginas destinadas aos conteúdos das coleções publicadas pela IUC encontram-se todas baseadas no mesmo layout, o que é essencial, pois o usuário, tendo estado nas outras páginas, está habituado. No entanto, é importante realçar que aqui existe alguma confusão, visto que, tanto no menu esquerdo, como também no centro da página, estão listadas as coleções de forma desorganizada, ou seja, o utilizador espera encontrar a lista por ordem alfabética ou, na melhor das hipóteses, por ordem de lançamento das coleções e isso não acontece. Sendo assim, é essencial dar uma nova ordem, para que a visualização do que se pretende encontrar seja mais facilitada.

⁸ Designadamente os *Websites*: <https://lojas.ci.uc.pt/imprensa/> e <https://lojas.ci.uc.pt/uc/index.php?language=pt>.

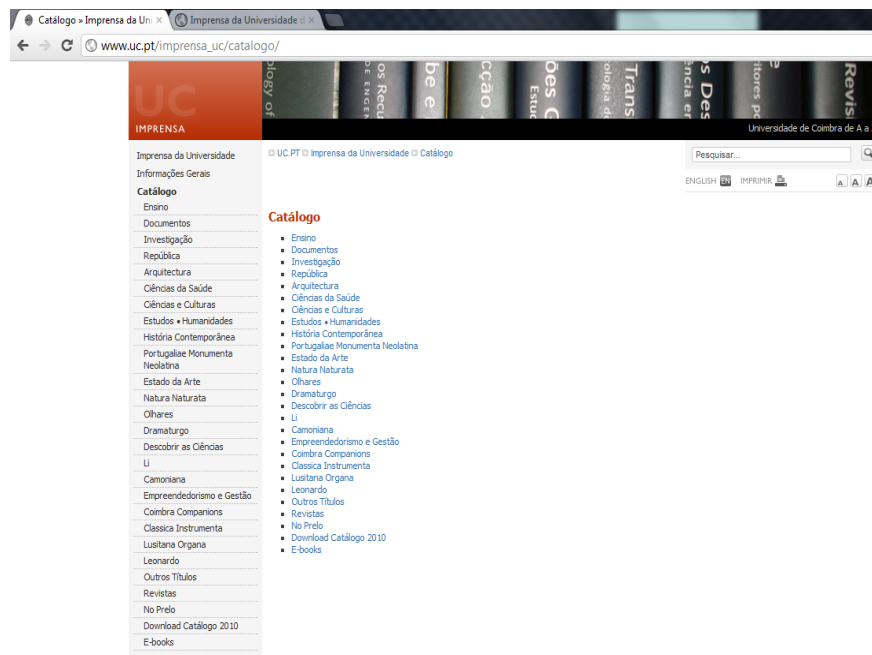


Figura IX: Layout da página do Catálogo do Website da IUC. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

Em relação ao conteúdo que se encontra nas restantes páginas do Website detetei alguns erros, de fácil solução.

1º Em alguns textos existem hiperligações para a página dos Autores, que contem a sua biografia. Existem casos em que esta situação não acontece. Por exemplo, na página da coleção **Documentos**, o autor Elysio de Moura (autor do livro *Anorexia Mental* publicado em 2005) não tem hiperligação para a biografia do autor e na página da coleção **Ensino**, o autor João Amado (que escreveu em co-autoria com João Boavida *Ciências da Educação: Epistemologia, Identidade e Perspectivas*), também não tem biografia associada.

2º Ao clicar em alguns livros somos enviados para uma página em erro (nomeadamente na coleção **Ensino**);

3º Nem sempre os livros se encontram na coleção certa. Encontramos livros da Coleção **Documentos** na página da Coleção **Outros Títulos**.

4º Em algumas páginas das coleções, os livros estão ordenados por anos, mas, de forma incoerente. Os livros da página **Investigação**, **Outros Títulos** e **Revistas** estão ordenados do mais antigo para o mais recente.

Um dos aspetos que logo prendeu a minha atenção foi o facto de existirem textos escritos no Antigo Acordo Ortográfico (exemplo a página referente ao Regulamento da Imprensa da

Universidade de Coimbra) e ao mesmo tempo também textos já escritos com o Novo Acordo Ortográfico⁹ (a sinopse do livro *TerraVita Sadia Juvenil* da coleção **Descobrir as Ciências**). Torna-se cada vez mais usual encontrar-se *Websites* já atualizados. O *Website* da IUC não deve ser exceção¹⁰.

UC.PT | Imprensa da Universidade | Informações Gerais | Regulamento

Pesquisar...

ENGLISH EN IMPRIMIR

Regulamento

A alteração do Regulamento da Imprensa da Universidade de Coimbra, foi aprovada por maioria, por deliberação do Senado nº39/2006, em sessão de 1 de Fevereiro de 2006.

Preâmbulo
A Imprensa da Universidade de Coimbra é uma Instituição com uma história que honra a nossa Universidade, a cujo serviço esteve desde finais do século XVIII até meados da década de trinta do século XX. Tem data de 9 de Janeiro de 1790 o alvará régio de confirmação do seu primeiro regimento. E tem data de 30 de Junho de 1934 o decreto-lei do Estado Novo (Decreto-Lei nº24.124, regulamento pelo Decreto-Lei nº24.440, de 29 de Agosto de 1934) que extinguiu a Imprensa da Universidade de Coimbra, quando era seu Director o Doutor Joaquim de Carvalho, prestigiado Professor da Faculdade de Letras. Nos Estatutos elaborados no quadro da Lei de Autonomia das Universidades (Lei nº108/88, de 24 de Setembro), a Universidade de Coimbra resolveu repor em funcionamento a sua Imprensa da Universidade, cujos objectivos são definidos no artigo 28º dos referidos Estatutos. A Imprensa da Universidade de Coimbra (adiante designada por Imprensa da Universidade) passa a reger-se pelo presente regulamento.

Artigo 1º
1. Em conformidade com as linhas gerais de política científica, cultural e pedagógica definidas pelos competentes órgãos de governo da Universidade, a Imprensa da Universidade tem por missão específica:
a) Definir e executar a política editorial da Universidade;
b) Programar, coordenar e orientar a publicação de obras de interesse cultural, científico e pedagógico;
c) Desenvolver actividades e promover iniciativas de índole cultural, científica, pedagógica e promocional, que se enquadrem nos seus fins.
2. Para a realização dos seus objectivos, a Imprensa da Universidade pode celebrar convénios, protocolos ou acordos de cooperação com instituições conexas e com outras entidades, nítidas ou privadas.

Figura X: Exemplo da utilização do antigo acordo ortográfico. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

UC.PT | Imprensa da Universidade | Catálogo | Descobrir as Ciências | TerraVita Sadia Juvenil

Pesquisar...

ENGLISH EN IMPRIMIR

TerraVita Sadia Juvenil

Autora: Maria José Moreno
Língua: Português
ISBN: 978-989-26-0112-0
Editora: Imprensa da Universidade de Coimbra
Data: Dezembro 2011
Preço: 7,50 euros
Dimensões: 220 x 230 cm
N.º Páginas: 46

Sinopse

As personagens criadas pela autora transportam-nos para um mundo mágico, repleto de cores e estímulos, apenas assombrado pelo comportamento do Homem e pela acção nefasta sobre o meio ambiente. No entanto, a narrativa evidencia também uma possibilidade de redenção, uma nova oportunidade para a espécie humana que poderá inverter o seu padrão de comportamento e encontrar uma nova forma de vida, mais completa e sadia.

Figura XI: Exemplo da utilização do Novo Acordo Ortográfico. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

⁹ O Novo Acordo Ortográfico entrou em vigor em Janeiro de 2009, no entanto, até ao ano 2015, decorre um período de transição, durante o qual ainda se pode utilizar a grafia actual.

¹⁰ Esta situação já estava a ser solucionada e actualmente todo o texto está de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico.

Para terminar, e visto que estamos a falar de ferramentas da Internet, é importante referir que a Imprensa da Universidade de Coimbra, para além de utilizar um *Website*, também se encontra em duas redes sociais, nomeadamente o *Facebook* e o *Twitter* (atualmente as duas redes sociais mais populares a nível mundial). Ambos ajudam a disponibilizar notícias sobre novas publicações, lançamentos de livros e outros eventos de índole cultural (são usadas em simultâneo).



Figura XII: Página do *Facebook* da IUC. Fonte: Site: <http://www.facebook.com/pages/Imprensa-da-UniversidadeCoimbra/>



Figura XIII: Página do *Twitter* da IUC. Fonte: Site: <http://twitter.com/#!/ImprensaUC>

2. Folha de Recolha de Dados para a APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros)

Ainda no meu primeiro dia de estágio na IUC foi-me distribuída uma outra tarefa. Preencher umas Folhas de Recolha de Dados (FDRD) destinadas a enviar à Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL). Estas continham breves inquéritos que deveriam ser respondidos para cada um dos livros publicados da IUC desde a sua reabertura (1998) até ao final de 2011¹¹.

Tendo em conta que ia criar um Bilhete de Identidade para cada obra, foi-me atribuída

¹¹ Finalizei esta tarefa no meu último dia de Estágio.

uma lista com algumas informações para os preenchimentos das FDRD. Inicialmente desconhecia os catálogos da editora, sendo assim tomei a liberdade de, através do *Website* da IUC e de uma plataforma de gestão editorial de obras, designada *noPRELO*, criar a minha própria base de dados de todos os livros publicados de 1998 até 2011, tendo o cuidado de os ordenar por coleções, anos e meses de publicação.



Figura: Imagem da entrada da Plataforma *noPRELO*. Fonte: IUC

Elaborei assim dois catálogos. Um tinha apenas o título, coleção, ISBN e ano, e eu teria depois de ir procurar o livro impresso no depósito da Imprensa. O segundo já continha outras informações, como as sinopses das obras, as biografias dos seus Autores, o peso e a medida do livro.

Contudo surgiram alguns obstáculos. Primeiramente, nem no *Website*, nem *noPRELO* me eram fornecidas informações necessárias para o preenchimento completo das FDRD. Um bom exemplo disso eram as datas das publicações dos livros por vezes não apareciam e, noutros casos, havia confusão com as datas¹². Tendo em conta que IUC, desde a sua reabertura, tinha publicado mais de 300 livros tive de procurar em todos os locais possíveis a veracidade das datas¹³, o que me levou mais tempo, mas trouxe grande proveito, pois ajudou-me a conhecer o que acontece depois de o livro sair para o mercado.

Outro problema encontrado foi o facto de não saber o peso dos livros. No entanto, visto que faltava alguma informação nesse campo (tendo em conta que alguns livros tinham sido publicados no século passado e não foram encontrados no depósito da Editora) aproveitei

¹² A data anunciada no *Website* não coincidia com a data *noPRELO*.

¹³ Para além daquelas que acima referi também a IUC teve a amabilidade de me facilitar os Contratos de Edição para verificação de datas.

aqueles que já tinha encontrado no depósito para iniciar a sua pesagem. Durante a execução desta tarefa foi também possível organizar por ordem cronológica as estantes da sala do Diretor e ainda criar uma lista dos livros que faltavam.

Esperando que as publicações de 2011 se encerrassem, terminei este trabalho já no final de janeiro de 2012, entregando todo o material não só em formato digital como também em papel.

Foi, de facto, uma tarefa de longa duração, que me permitiu levar a cabo diversas atividades, tais como a pesagem, ver a tiragem de cada obra, catalogação, arquivo cronológico das publicações e dos Contratos de Edição da IUC e tive ainda a possibilidade de deixar catálogos completos desde a reabertura da Imprensa.

Cada tarefa ensinou-me não só a adquirir informações para as FDRD, como a perceber o que acontece no dia-a-dia de um Editora. Um trabalho diversificado, árduo e repleto de responsabilidades. (cf. Anexo nº2, pg.IV)

3. *Open Journal System* (OJS), uma breve introdução

Esta tarefa foi atribuída ao meu colega Nuno Riço, mas também me foi pedido inicialmente para o acompanhar nesta nova experiência da Imprensa da Universidade de Coimbra, tendo participado numa pequena reunião de introdução ao OJS. Embora não tenha continuado com o trabalho com o OJS, é importante descrever aqui toda a informação que adquiri, visto ser algo importante e revolucionário no mundo editorial, nomeadamente na publicação de periódicos online.

Recentemente a Imprensa da Universidade de Coimbra foi integrada num projeto intitulado ID@UC, projeto que tem como objetivo a criação de uma plataforma digital onde sejam disponibilizadas todas as revistas científicas publicadas pela Universidade de Coimbra. É importante referir que este projeto conta também com a ajuda do Repositório Institucional, o Estudo Geral, gerido pelo Serviço Integrado de Bibliotecas da Universidade de Coimbra (SIBUC).

Para a elaboração desse projeto utilizaram (e continuam a utilizar) o software *Open Journal System* (OJS), que irá servir para gerir as revistas científicas eletrónicas, e que possibilita que os trabalhos de investigadores feitos por autores das diversas faculdades da

Universidade de Coimbra sejam divulgadas, permitindo que qualquer pessoa no mundo tenha acesso gratuito a elas.

A Imprensa da Universidade de Coimbra, como parte integrante da Universidade de Coimbra, não quis deixar de participar nesta inovação e também ela passou a utilizar o OJS (*Open Journal System*), que conta já com as seguintes revistas na nova plataforma:

Revista Conimbriga: revista científica publicada pelo Departamento de História da Universidade de Coimbra, que trata temas como a Arqueologia Romana (primeira publicação em 1959)

O Ficheiro Epigráfico: suplemento da *Revista Conimbriga*, que divulga inscrições romanas (primeira publicação em 1982).

Revista Estudos do Século XX: revista científica publicada pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, que trata o tema da história contemporânea em Portugal.

O Boletim da Faculdade de Direito: revista científica publicada pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (teve o primeiro número em março de 1914) e que pretende apresentar a atividade científica da faculdade.

Revista Psychologica: revista científica publicada pela Imprensa da Universidade de Coimbra, que une o conhecimento de investigadores do mundo inteiro da área da Psicologia e Ciências da Educação.

Vejamos então o que é o *Open Journal Systems*.



Figura XV: Exemplo da plataforma OJS. Fonte: Informação disponibilizada pela Mestre Carla Marques, colaboradora no projeto ID@UC da IUC.

Trata-se de um programa em open source (sem custos) e que permite a gestão e publicação de revistas científicas. Foi desenvolvido em 1998, por Willinsky, no Department of Language and Literacy Education, Faculty of Education da University of British Columbia, como uma parte da investigação intitulada *Public Knowledge Project*, que tinha como objetivo criar sistemas de gestão, com poucos custos, que aumentassem a divulgação da investigação científica.

É facilmente instalado, controlável em qualquer computador (desde que este esteja integrado numa ligação entre redes) e tem todas as ferramentas essenciais para a publicação eletrónica das revistas científicas, desde a submissão de artigos, arbitragem e a publicação na Internet, podendo os artigos serem alterados a qualquer momento.

No entanto, é possível ao editor colocar restrições em certos artigos ou mesmo numa revista inteira, dependendo da permissão dos autores, pois nem todos concordam com esse livre acesso aos seus artigos.

Assim que o OJS se instala, este cria um *Website* em que o editor pode fazer o que quiser, ou seja, pode receber artigos, corrigi-los, modificá-los, transformá-los e até mesmo atualizá-los onde e como quiser, mandar emails etc. Embora seja um sistema complexo, tem muitas vantagens, pois poupa tempo e dinheiro ao editor, e ajuda na divulgação da ciência a nível mundial.

4. *Press Release / Notas de Imprensa*

Uma das formas de divulgação de obras na Imprensa da Universidade de Coimbra são as *Press Release/Notas de Imprensa* que dão a conhecer aos leitores uma nova publicação. Também me foi pedido a criação de *Notas de Imprensa*, tendo no total feito sete:

Psicologia das Organizações do trabalho e dos Recursos Humanos, coordenado por A. Duarte Gomes, publicada no dia 3 de outubro de 2011, que inicia uma nova coleção da IUC, *Coimbra Companions*;

PORTVGALIAE MONVMENTA NEOLATINA, que serviu para informar a publicação desta coleção no Brasil, durante o mês de outubro de 2011;

1910-2010: Comunicação e Educações Republicanas coordenada por Ana Teresa Peixinho e Clara Almeida Santos e publicado no dia 28 de outubro de 2011, e que é o primeiro Ebook da IUC;

Cálculo da autoria de Carl Djerassi e traduzido para português por Mário Montenegro, publicado no mês de outubro de 2011. Faz parte da coleção **Dramaturgo**.

Impressões sobre Música Portuguesa - Panorama, Criação, Interpretação e Esperanças, da autoria de José Eduardo Martins, publicado no dia 3 de novembro de 2011. Esta obra faz parte da coleção **Documentos**;

TerraVita Sadia Juvenil da autoria de Maria José Moreno, publicado em dezembro de 2011 e faz parte da coleção **Descobrir as Ciências**.

TerraVita Sadia Infantil da autoria de Maria Helena Henriques, publicado em dezembro de 2011 e faz parte da coleção **Descobrir as Ciências**.

Quando me foi pedido criar uma *Press Release*, baseei-me noutras *Notas de Imprensa* já elaboradas pela IUC, dado que foi a primeira vez que escrevi este tipo de texto. Fiz uso das informações que me foram fornecidas, como a sinopse da obra, biografia do autor e a data de publicação. No entanto, por vezes, as informações não eram suficientes, tive de elaborar eu mesma o texto de apresentação.

A sua estrutura era constituída por uma nota introdutória da apresentação da obra, do lugar de lançamento, a data e hora, em seguida era elaborada uma breve sinopse da obra, depois uma breve biografia do autor e terminava com o público-alvo a atingir.

Confesso que foi uma das tarefas de que gostei mais, visto que aprendi como divulgar uma obra de forma simples, em poucas palavras, mas acima de tudo com a informação necessária para os leitores. (cf. Anexo nº3, pg.VI)

5. Revisão de Provas

No decorrer do meu estágio tive também de fazer a revisão textual de duas obras: *TerraVita Sadia Juvenil* da autoria de Maria José Moreno e *TerraVita Sadia Infantil* da autoria de Maria Helena Henriques. Ambos os livros pertencem à coleção destinada ao público Infante-Juvenil, **Descobrir as Ciências**, e visto gostar tanto deste género de literatura foi um grande prazer realizar esta tarefa.

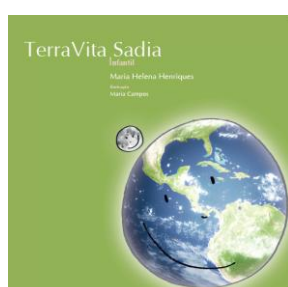


Figura XVI: Capa do Livro *TerraVita Sadia Infantil*. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

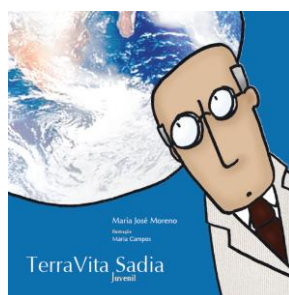


Figura XVII: Capa do Livro *TerraVita Sadia Juvenil*. Fonte: Site: http://www.uc.pt/imprensa_uc/

Sendo posteriormente analisados neste relatório todos os livros publicados nesta Coleção, refiro que estas duas obras foram escritas a pensar nos mais pequenos, com o cuidado de lhes contar de forma animada como se encontra o nosso planeta, chamando a atenção para a necessidade de as pessoas mudarem os seus hábitos. As autoras propõem assim um medicamento que todos deveriam tomar, *TerraVita Sadia*, que é, nada mais nada menos, do que medidas que devemos tomar para melhorar o nosso comportamento na Terra. As crianças são incentivadas a tratarem da Dona Terra, chamando simultaneamente a atenção dos pais para fazerem o mesmo.

Tendo em conta que fazer uma revisão textual é uma tarefa muito meticulosa e de grande importância, antes de a iniciar tive de reforçar o meu conhecimento do mapa das correções, segundo a NP.61, tendo o cuidado de verificar se a sinalética a utilizar estava correta. No entanto, não poderei deixar de referir que, sendo estas duas obras escritas sobre a temática da Ecoliteracia, foi indispensável uma busca sobre certos temas apresentados nas obras que eu desconhecia, nomeadamente algum vocabulário técnico.

Estando estas duas obras interligadas, e tendo um tema principal idêntico, mas tendo, cada uma delas, um público-alvo diferente, foram-me entregues simultaneamente. Descreverei brevemente o trabalho que fiz de revisão.

A primeira leitura traduziu-se em ler a obra e tentar ver, por alto, se conseguia encontrar algum erro, em seguida fui-me informar mais sobre os temas tratados nos dois textos, como a poluição do meio ambiente e alguns termos técnicos usados. Finalmente, com uma maior noção do tema revi e posteriormente usei as sinaléticas.

Conclui esta tarefa com a descoberta de alguns erros ortográficos, mas de fácil solução. (cf. Anexo nº 4, pg.VIII)

6. O novo Acordo Ortográfico na coleção **Descobrir as Ciências**

Na sequência da tarefa anterior da Revisão de Provas, foi-me proposto rever as duas obras *TerraVita Sadia Juvenil* e *TerraVita Sadia Infantil*. Pretendia-se que a revisão fosse feita tendo em conta o Novo Acordo Ortográfico e devia transcrever todo o texto das duas obras.

Inicialmente revelou-se uma tarefa difícil, visto que, até ao início de 2012 não tinha trabalhado com textos abrangidos com o Novo Acordo Ortográfico e muito menos com a transição de textos do velho acordo para o novo.

Fui-me informar sobre as alterações ortográficas. Exponho seguidamente, e de forma breve, algumas das informações adquiridas que facilitaram o trabalho que me tinha sido proposto.

O Acordo Ortográfico (AO) da Língua Portuguesa de 1990 é de um tratado internacional, aprovado no dia 12 de outubro de 1990, e assinado no dia 16 de dezembro desse mesmo ano e que tem como objetivo criar uma ortografia unificada para a língua

portuguesa (sendo esta a sétima língua mais falada no mundo) a ser usada por todos os países de língua oficial portuguesa, como o Brasil, Angola, Guiné-Bissau e Moçambique. Pretendia-se por assim fim à existência de duas normas ortográficas oficiais divergentes, uma no Brasil e outra nos restantes países de língua oficial portuguesa.

Este acordo entrou finalmente em vigor no dia 25 de janeiro de 2011 e é já aplicado na administração pública e nos principais órgãos de comunicação social. Em todas as escolas este acordo foi aplicado a partir do início do ano letivo de 2011/2012 e até 2014 todos os manuais escolares utilizados estarão de acordo com as normas vigentes do AO.

Vejamos algumas alterações na grafia.

O alfabeto português, que até então dispunha de 23 letras passa a ter 26. São introduzidas as letras K,W,Y. A utilização das minúsculas e maiúsculas irá ter novas regras. Os pontos cardeais (norte, sul, este, oeste), os meses do ano (janeiro, dezembro) passam a ser escritos com minúsculas, é permitido usar-se minúsculas e maiúsculas nos títulos dos livros, mas a primeira palavra terá de ser sempre em maiúscula. Também será possível, em algumas circunstâncias a utilização da dupla grafia, como o exemplo de Literatura ou literatura.

Outra alteração é a supressão das consoantes mudas, ou seja, irão desaparecer consoantes, em que o critério para tal é a sua pronúncia, como, por exemplo, a palavra 'acção', que fica 'ação', a palavra 'leccionar' passa a 'lecionar', 'Egipto' passa a 'Egito'. Os acentos gráficos, em alguns casos, também são suprimidos, como a palavra 'lêem', o acento cai e fica 'leem'.

Em minha opinião, a alteração que tem criado mais dificuldades é a supressão e acrescentamento do hífen. Este será suprimido em algumas palavras como, por exemplo, a palavra 'ultra-rápido' (ultra rápido), noutras situações as duas palavras passam a formar uma só, exemplo a palavra 'auto-estrada', que passa a 'autoestrada'; no entanto o hífen é empregado nas palavras compostas, nas quais a última vogal do prefixo coincide com a inicial do sufixo (exceção do prefixo co-) e nas palavras que designam seres vivos da natureza, tais como 'água-real' e 'couve-flor'.

Um outro aspeto é a possibilidade de dupla grafia, devido ao facto de haver algumas diferenças na pronúncia de 'país' para 'país', ou ainda das palavras como 'fato/facto' ou 'característica/caraterística'.

Tendo toda esta informação, e sempre com manuais que me permitissem retirar as

dúvidas que iam surgindo, à medida que ia transcrevendo os textos, foi possível fazer um bom trabalho de adaptação nestas duas primeiras obras da coleção **Descobrir as Ciências**.

Não posso deixar de referir que esta foi uma tarefa importante para a minha capacidade de me habituar a escrever dessa forma, tendo a consciência que, desde o final de 2011 (mesmo sendo um pouco contra escrever segundo as novas regras do acordo), todas as editoras são quase obrigadas (têm até 2015 para se adaptarem) já a editar livros segundo esta norma, principalmente os livros destinados ao público infanto-juvenil. (cf. Anexo nº5, pg. IX)

7. Os Contratos de Edição da Imprensa da Universidade de Coimbra

Artigo 83º

Contrato de Edição

Considera-se de edição o contrato pelo qual o autor concede a outrem, nas condições nele estipuladas ou previstas na lei, autorização para produzir por conta própria um número determinado de exemplares de uma obra ou conjunto de obras, assumindo a outra parte a obrigação de os distribuir e vender.(CDA)

Como foi referido anteriormente, para retirar algumas informações para as Folhas de Recolhas de Dados para enviar para a APEL, informações essas como a data de publicação do livro e o número de exemplares, estive em contacto com os Contratos de Edição na IUC e ao mesmo tempo que os ia colocando cronologicamente em arquivos, retirava o que era necessário.

É importante falar destes contratos visto que, através da sua visualização, consegui constatar a forma como a Imprensa interage com os seus autores, existindo, em alguns casos, contratos para casos específicos. Vejamos brevemente o que são e que normas seguem para serem criados e posteriormente assinados.

Um Contrato de Edição é um contrato feito entre o autor e o editor, no qual o autor aprova ao editor a reprodução e subsequente venda da sua obra (tratando-se de um contrato comercial, que é o caso dos contratos da IUC).

O Editor tem o direito de elaborar o seu próprio contrato, tendo a possibilidade de o usar

para seu próprio proveito através da criação de cláusulas, no entanto, sempre que este é criado tem de seguir as normas dos Direitos de Autor.

Ao longo dos tempos, os contratos de edição têm vindo a ficar mais pormenorizados e cuidados, tendo sempre em conta a importância de existir um bom entendimento entre o editor e o autor. Devem primar pela simplicidade e clareza dos seus propósitos, mostrando as intenções de ambas as partes (autor/editor).

É importante não esquecer que todos os contratos de edição têm a obrigação de ser escritos, havendo duas cópias, uma para cada outorgante, e depois deverão ser assinados (caso aceitem a proposta), assinatura essa que mais tarde possibilita a atribuição de um ISBN à obra a publicar.

Artigo 87º

Forma

1- O contrato de edição só tem validade quando celebrado por escrito.

2- A nulidade resultante da falta de redução do contrato a escrito presume-se imputável ao editor e só pode ser invocada pelo autor.(CDA)

Após indicação no preâmbulo/cláusula, na qual consta a data, o nome dos intervenientes (autor/editor) e o título da obra, existem alguns elementos que o contrato de edição é obrigado a ter, tais como a identificação do autor e do editor, o pagamento do autor, a exclusividade da edição, e o compromisso do autor para com a editora e as obrigações deste em relação ao editor. Podem também ser incluídas cláusulas sobre a aceitação da parte da editora de obras futuras deste autor, a remuneração, caso haja publicação de mais edições da obra, e o número de exemplares que deverão ser entregues ao autor.

Artigo 89.º

Obrigações do autor

1- O autor obriga-se a proporcionar ao editor os meios necessários para cumprimento do contrato, devendo, nomeadamente, entregar, nos prazos convencionados, o original da obra objecto da edição em condições de se poder fazer a reprodução.

2- *O original referido no número anterior pertence ao autor, que tem o direito de exigir a sua restituição logo que esteja concluída a edição.*

3- *Se o autor demorar injustificadamente a entrega do original, de modo a comprometer a expectativa do editor, pode este resolver o contrato, sem embargo do pedido de indemnização por perdas e danos.(CDA)*

Após a celebração do acordo, o editor tem de respeitar o que se propôs a cumprir, ou seja, reproduzir a obra, publicá-la, divulgá-la ao público e distribuí-la pelos locais de venda. A editora assume todos os riscos, isto é, todos os custos inerentes à reprodução e distribuição.¹⁴

Os Contratos de Edição elaborados pela IUC respeitam os Códigos de Direitos de Autor, sendo cada contrato específico: autores nacionais e internacionais, coautores, instituições nacionais e estrangeiras e ilustradores). Sendo uma editora ligada à Universidade de Coimbra é facilmente reconhecida fora do país, portanto não foi de admirar que tivesse encontrado muitos contratos assinados não só com portugueses e universidades portuguesas, como também contratos assinados com autores estrangeiros e universidades estrangeiras, tendo atualmente sido assinado um contrato de edição com o Brasil, para a publicação da Coleção **Portugaliae Monumenta Neolatina**.

Esta tarefa, embora relativamente fácil de cumprir ajudou-me a interagir ainda mais com a Imprensa, permitindo conhecer o que está para além da publicação, e o muito que une a editora ao seu autor.

8. Plataforma Digital (Catálogo *Pombalino*)

Já quase a terminar o estágio na IUC, ainda me foi dada mais uma tarefa importante. Tratou-se da participação na criação de uma plataforma de livros digitais, intitulada *Pombalina* (em homenagem ao Marquês de Pombal), que irá disponibilizar ao público obras várias. (Um projeto global da Universidade de Coimbra)

Inicialmente foram selecionadas setecentas publicações antigas da IUC (sendo algumas

¹⁴ A editora tem ainda de dar um “fim” aos livros que os postos de venda enviam para trás, e que, na maioria dos casos, ficam em armazéns que a editora paga).

delas do século XVIII) para serem digitalizadas. Participei na digitalização de algumas obras. Para tal foi-nos disponibilizado uma sala onde essas publicações se encontravam e um scanner (e-Scan DigiBook) para a digitalização dos livros.



Figura XVIII: Imagem do Scanner “*e-Scan DigiBook*”. Fonte: site: <http://www.i2s-digitbook.com>

Embora tenha estado apenas presente na primeira fase deste projeto foi de facto importante para mim saber que a IUC pretende continuar a apostar nas novas tecnologias, sempre em evolução, sem esquecer o seu passado¹⁵.

15 Cf. Čižauskaitė, 2012; Riço, 2012

PARTE III: A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA IUC

Durante o decorrer do Estágio na Imprensa da Universidade de Coimbra, tive oportunidade de conhecer melhor uma área com a qual me identifico, a Literatura Infanto-Juvenil. O diretor e a vicediretora, tendo isso em conta, atribuíram-me tarefas relacionadas com este género literário, que já foram anteriormente referidas (nomeadamente revisão e normalização textual de provas e transição das mesmas para o Novo Acordo Ortográfico).

A IUC faz parte da Associação Portuguesa de Editoras de Ensino Superior (APEES), que inclui também mais 12 editoras académicas¹⁶, e têm entre os seus principais objetivos:

Promover o desenvolvimento das editoras dos estabelecimentos do ensino superior e contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de produção, comercialização e divulgação da produção das editoras associadas; realizar atividades de aperfeiçoamento de recursos humanos no campo editorial, prioritariamente para as editoras associadas; fomentar o intercâmbio entre as editoras associadas e entidades congéneres do país e do estrangeiro.

(Dados recolhidos no sítio *Web* da APEES disponível em <http://www.apees.pt/>).

Tendo isto em mente e após consulta e análise dos catálogos da editoras congéneres, é possível afirmar que a IUC, para além de possuir um rico e vasto número de coleções destinados ao público académico, público esse que é também o público-alvo das outras editoras universitárias, é a única que conta, desde 2009, com uma coleção dirigida ao público infanto-juvenil, **Descobrir as Ciências**.¹⁷

A nível europeu encontramos Editoras Académicas que apostam na Literatura Infanto-Juvenil, como é o caso da Oxford University Press, o que revela a preocupação com o moldar do pensamento dos jovens / estudantes desde a infância. A IUC, com um rico passado histórico (e muitas publicações nas diferentes áreas do saber) continua a fazer história ao dar os primeiros passos na área da literatura/formação infanto-juvenil.¹⁸

A coleção **Descobrir as Ciências**, da IUC, com um teor essencialmente didático, e com algumas preocupações lúdicas, debruça-se sobre os principais mistérios da ciência. Contando já com cinco obras (publicadas até ao final de 2011), todas têm um tema em

16 Universidade Fernando Pessoa, Universidade Lusíada, Universidade do Porto, Universidade Aberta, Universidade Autónoma de Lisboa, Universidade de Aveiro, Universidade Nova de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Instituto Politécnico do Porto, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e a Universidade Católica Portuguesa

17 A Universidade Fernando Pessoa conta também com a publicação de dois livros sobre saúde dental para os mais pequenos, contudo não tem uma coleção específica, tal como acontece na IUC.

18 Nos últimos dez anos este tipo de texto tem sido também uma aposta das editoras comerciais e até mesmo das instituições governamentais.

comum, a Educação Ambiental, nomeadamente a Ecologia, promovendo assim uma educação para a sustentabilidade do Planeta.

Após ter realizado a tarefa de revisão de provas de dois livros desta coleção e leitura dos restantes, concluí que este tipo de literatura deverá ser uma aposta da Editora. Embora seja destinada a um público infanto-juvenil, também os adultos poderão aprender com eles, visto estarem repletos de informações essenciais sobre o Planeta Terra.

Propus assim à IUC investigar mais sobre este campo, por forma a fundamentar a minha ideia de incentivar a publicação da Literatura Infanto-Juvenil, nomeadamente a temática da Ecoliteracia, que considero uma mais-valia. Desconhecendo à partida as publicações nacionais existentes no mercado sobre este tema, julguei ser uma tarefa acessível, contudo esta acabou por se tornar bastante complexa, uma vez que as informações recolhidas foram muitas, o que revela que esta aposta “tem pernas para andar”. Afinal de contas, a atualidade está cada vez mais voltada para os problemas ambientais e, como tal, é imprescindível que novos livros surjam no mercado editorial.

Proponho então, de seguida, a exposição de algumas das informações recolhidas após uma árdua pesquisa (livros, internet, entrevistas, participação em colóquios) que poderão servir de fundamento para a continuidade e desenvolvimento desta coleção, nomeadamente deste tema emergente a nível mundial. Farei depois uma articulação e análise da própria coleção da IUC.

1. *Ecoliteracia*

Proveniente da expressão *Literacia Ecológica*, o termo *Ecoliteracia* surgiu no século XX, mais especificamente na década de 80, com David Orr, professor de estudos ambientais, investigador da mesma área e escritor.

Embora Orr tenha a sua própria definição do que é a *Ecoliteracia*, considerando que esta segue o mesmo ideal da *Biofilia*, ou seja, que existe no Homem uma afinidade por tudo o que o rodeia, nomeadamente aquilo que complementa o meio ambiente (ex: as florestas e os oceanos), tem-se também a consciência que se torna quase impossível descrever o termo de forma simples, visto existirem várias interpretações.

Porém, qualquer uma delas se rege pela mesma linha condutora, que é a extrema necessidade do Homem de se entender como parte integrante da natureza, visto que

dependem um do outro para coexistirem no planeta.

Até há pouco tempo o Homem, egocêntrico, acreditando ser o “detentor” do mundo, apoderou-se da natureza a seu belo prazer. Aos seus olhos, esta não era (é) mais do que uma fonte inesgotável de recursos que o homem podia moldar de acordo com os seus caprichos, sem se preocupar com as consequências. No entanto, estas surgiram com o decorrer do tempo e presentemente a humanidade está a passar por uma *crise ecológica*.

Atualmente, o Homem vê o que o rodeia a mudar constantemente. Estas mudanças inesperadas, rápidas e globais tornam-se cada vez mais complicadas de serem tratadas a tempo e, caso se resolvam, a sua capacidade de recuperação tem vindo a diminuir, levando a um aumento da taxa de degradação ambiental.

É tendo isso em conta que surge a *Ecoliteracia*, que visa aperfeiçoar o pensamento da humanidade. É importante promovê-la, pois embora a mudança passe primeiro pela individualização, também terá de passar pelo coletivo, isto porque o sucesso de cada um depende do sucesso do todo.

2. A *Ecoliteracia* na Literatura Infanto-Juvenil Portuguesa

A Literatura Infanto-Juvenil é atualmente uma das áreas de maior sucesso no mundo editorial português. Com o intuito de despertar as mentes das crianças e dos jovens, estas obras prendem a sua atenção, ensinam-os a compreenderem o mundo que os rodeia e ao mesmo tempo estimulam-lhes a imaginação, procurando assim, direta ou indiretamente, inculcar neles valores fundamentais na sua formação como indivíduos.

Nas últimas décadas, a *Ecoliteracia* tem sido um dos temas mais explorados na Literatura Infanto-Juvenil Portuguesa. Uma vez que a problemática do meio ambiente é uma das maiores preocupações da sociedade atual, à escala mundial, é indispensável que as crianças e jovens não estejam alheios a esta realidade.

Partindo do pressuposto de que ao ensinar os mais jovens se trabalha para o futuro, e de que, ao mesmo tempo, se chega também às gerações mais velhas, torna-se necessário educar as crianças e jovens, convertendo-os em agentes ativos do meio em que vivem.

Assim, os textos das obras infanto-juvenis tornam-se pertinentes no âmbito da investigação e da educação para a sustentabilidade, promovendo uma literacia científica.

Os valores, princípios e atitudes sobre o tema da educação ambiental e da *Ecoliteracia* não precisam de estar explícitos para promover a atenção e o questionamento dos problemas do meio ambiente, pois o texto permite à criança e ao jovem leitor a construção de um pensamento ecológico, e pode levá-los ainda a refletir de forma crítica, ao mesmo tempo que estimula o imaginário, que é ele, também, uma ponte para as temáticas do meio ambiente.

Com a leitura, a criança e o jovem, para além de ficarem a saber a realidade em que o planeta se encontra, desenvolvem também a sua capacidade de pensar, apuram a capacidade de reflexão autónoma e fundamentada.

Numa sociedade em permanente evolução, as coisas tornam-se mais complexas e exigem-se mais competências a cada um. O leitor tem de perceber a mudança, tem de ter um raciocínio *não monolítico*, uma atitude ecológica, que invista decisivamente na Ecoliteracia, deixando-se *eco-alfabetizar*.

Através de uma escrita que joga com a língua (arma poderosa na modelação dos discursos) e socorrendo-se de ilustrações esteticamente apelativas é possível transmitir conteúdos científicos, alguns conceitos mais complexos, numa linguagem também ela científica, mas apropriada ao público-leitor.

É pois importante dar valor ao processo da escrita e à construção do texto. Um bom exemplo é a interação das personagens com a natureza circundante, o que vai permitir à criança ter mais consciência de que ela é também uma parte integrante da natureza e que por isso não se pode distanciar dela¹⁹.

Há também obras sem discurso verbal, isto é, que apenas contam com ilustrações, como o livro *Um dia na praia*, de Bernardo Carvalho, publicado em 2009 pela Planeta Tangerina. Desta forma a criança tem a possibilidade de interpretar a história à sua maneira, deixando-a levar pela imaginação.

¹⁹ Todavia nem sempre os textos conseguem transmitir a realidade, como é o caso do livro *O dia em que a mata ardeu*, de José Fanha & Maria João Gromicho, publicado em 2007 pela Gailivro, onde a solução dos problemas causados pelo homem na Natureza são resolvidos pela mão divina.

3. Algumas obras publicadas em Portugal na segunda metade do século XX

O tema ambiente/*ecoliteracia* marca uma presença inequívoca nos textos literários portugueses para os mais novos desde os anos 70 até à atualidade²⁰.

Em 1974, é publicado o livro *O Elefante Cor de Rosa* de Luísa Dacosta, com ilustrações de Armando Alves, das Edições Asa. É relatada a história de um planeta perdido no espaço, habitado por elefantes cor-de-rosa e que morre. O único sobrevivente parte então para o planeta Terra. Pretende-se transmitir ao jovem leitor a importância do nosso planeta e chamar a atenção para o facto de que se não alterarmos comportamentos este poderá também ser o nosso destino.

Dois anos mais tarde, é publicado um outro livro *Beatriz e o Plátano*, de autoria de Ilse Losa, com ilustrações de Lisa Couwenbergh, de novo pela Asa, onde o tema principal é a importância das árvores.

Já na década de 80 são referenciados dois livros, o primeiro, publicado no ano de 1981, *O Ouriço-Cacheiro espreitou 3 vezes* de Maria Alberta Menéres, com ilustrações de António Modesto, das Edições Asa, em que o tema primordial é a importância do habitat dos animais, tendo como personagens principais crianças e o seu amigo um ouriço-cacheiro.

O segundo livro desta década foi publicado em 1985, *A Árvore*, de autoria de Sophia de Mello Breyner Andresen, da Editora Figueirinhas, e tem como tema principal a cultura oriental e o modo como os japoneses respeitam a Natureza.

Nos anos 90, são publicados três livros com a mesma 'moral', mas com histórias bem diferentes. *A Porta* (1990) de José Fanha, com ilustrações de José Paulo Ferro, da Editora Gailivro, tem como tema o mútuo respeito e a aceitação da diferença, com personagens completamente diferentes umas das outras - uma bruxa, uma princesa e, claro, a presença de um elemento da natureza, o Grande Espinafre.

Um Gato sem Nome, publicado em 1992, da autoria de Natércia Rocha, com ilustrações de Michele Lacca, da Plátano Editora, trata a temática da defesa dos animais (esta obra foi premiada com o *Prémio O ambiente na Literatura Infantil*).

E por último, a obra *A Ilha dos Pássaros Doidos*, publicado em 1994, de Clara Pinto

²⁰ É necessário referir que todas estas obras foram publicadas por editoras comerciais, pois até 2009 ainda nenhuma editora académica tinha publicado livros destinados ao público infanto-juvenil.

Correia, da Editora Relógio d'Água, em que a ilha é um ser animado, dando a entender que também ela tem direitos. Nesta obra podemos ler, nas entrelinhas, a *Hipótese de Gaia* de Lovelock, na qual se concebe a Terra como um ser consciente.

4. Obras publicadas em Portugal no novo século (de 2000 até 2011)

Em Portugal, nos últimos dez anos as publicações de livros da *Ecoliteracia* no âmbito da Literatura Infanto-Juvenil têm vindo a aumentar. Prova disso é o maior número de Editoras Portuguesas a apostarem nesta temática. Iremos encontrar, no decorrer deste início de século, não só publicações em Editoras Comerciais e Académicas (nomeadamente a ICU), como também em outras identidades.

4.1. Publicações pela Comissão Nacional da UNESCO

Contos da Dona Terra (1ª edição); M. H. Henriques, M. J. Moreno, A. M. Galopim de Carvalho; CNU: Comissão Nacional da UNESCO; Junho 2008.

Contos da Dona Terra (edição em Braille); M. H. Henriques, M. J. Moreno, A. M. Galopim de Carvalho; CNU: Comissão Nacional da UNESCO, Câmara Municipal de Cascais; Junho 2008.

Contos da Dona Terra (2ª edição); M. H. Henriques, M. J. Moreno, A. M. Galopim de Carvalho; CNU: Comissão Nacional da UNESCO; Novembro 2008.

4.2. Publicações de Câmaras Municipais

Uma viagem ao mundo das amonites, A. Oliveira; C. Chagas; Câmara Municipal de Peniche; Novembro 2008.

Pé-de-vento na lixeira, M. H. Henriques; M. J. Moreno; Câmara Municipal de Cantanhede; Abril 2009.

Pé-de-vento na lixeira (edição em Braille), M. H. Henriques; M. J. Moreno; Câmara Municipal de Cantanhede; Abril 2009.

As idades da Ilha de Porto Santo. Uma História para Crianças e Adultos (edição português/inglês); M. Cachão; V. Dias; Câmara Municipal de Porto Santo; Julho 2009.

4.3. Publicações da Direção Regional de Educação

Contos do Mago – narrativas e percursos geológicos; H. Tapadinhas; Direção Regional de Educação do Algarve; Junho 2009

4.4. Publicações de outras entidades

Ródão. A mais fantástica viagem de um grão de areia (edição a negro e em Braille); Carlos Neto de Carvalho; Associação de Estudos do Alto Tejo; 2009.

Mãos na Terra da Gelatina; M. H. Henriques; M. J. Moreno; Associação Geoparque Arouca; Novembro 2009.

4.5. Publicações em Editoras Comerciais

Como já foi referido anteriormente, as editoras procuram trazer para o mercado editorial temas preocupantes, como o cuidado a ter com o meio ambiente (tema essencialmente explorado na coleção **Descobrir as Ciências** da Imprensa da Universidade de Coimbra) e dando importância ao facto de as crianças e jovens terem de tomar consciência de que são eles os ‘salvadores’ do planeta.

Entrando no início do século XXI, a primeira editora a publicar um livro nesta temática foi a Don Quixote, em 2000, uma obra intitulada *Estranhões e Bizarros* da autoria de José Eduardo Agualusa, com ilustrações de Henrique Cayatte, que trata o universo animal.

Em 2002, a editora Caminho publica o seu primeiro livro nesta área, intitulado *Que há por debaixo da cama?* uma coautoria de Mick Manning e Brita Granström, com ilustrações de Mick Manning & Brita Granström, onde o tema é conhecer a profundidade do Planeta Terra.

No ano seguinte, em 2003, apenas foi publicado um livro, editado pela Área Metropolitana de Lisboa, *A minha Terra*, de João Paulo Cotrim, com ilustrações de Alain Corbel. Trata-se do primeiro livro de uma trilogia (continuada em 2004) que pretende focalizar e valorizar, aos olhos das crianças, os espaços naturais da área metropolitana de Lisboa.

Em 2004, o número de publicações aumenta para quatro, contando com a entrada de mais duas editoras, a Kalandraka e O Bichinho do Conto. Em 2005, o número de publicações diminui para uma publicação, da Editora Dom Quixote, *A Girafa que Comia Estrelas* da autoria de José Eduardo Agualusa, com ilustrações de Henrique Cayatte.

Em 2007 houve um grande aumento das publicações deste género, num total de sete, com edições a cargo da Gailivro, Planeta Tangerina, Edições Nelson de Matos, Dom Quixote, Ambar, Desafio das Letras e Calendário das Letras. Em 2008, as publicações desceram ligeiramente; no entanto, outras editoras entraram para este mercado, como a Gatafunho e a Civilização.

Em 2009, o número de publicações cresce novamente para oito, com a entrada da nova editora Bruaá e, pela primeira vez, com o contributo de uma editora universitária (lançando dois livros), a Imprensa da Universidade de Coimbra.

É no ano de 2010 que se dá o maior aumento de publicações de livros de *Ecoliteracia* na Literatura Infanto-Juvenil, nove publicações no total. Já no ano 2011, não foi possível encontrar dados concretos sobre estas publicações, contando apenas com a Imprensa da Universidade de Coimbra a publicar dois livros.

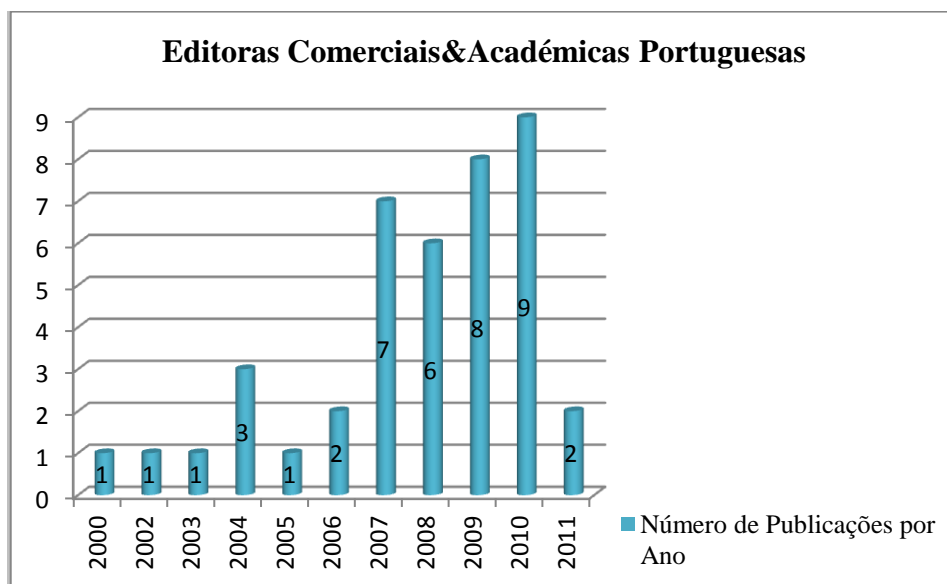


Gráfico VI: 2000 – Dom Quixote ; 2002 – Caminho; 2003 – Área Metropolitana de Lisboa; 2004 – Kalandraka; Área Metropolitana de Lisboa; O Bichinho do Conto; 2005 – Dom Quixote ; 2006 – Ambar; Ana Paula Faria Edições; 2007 – Gailivro; Planeta Tangerina; Edições Nelson Nelson de Matos; Planeta Tangerina; Caminho; Kalandraka 2011 – Imprensa da Universidade de Coimbra.

5. Publicações em Editoras Académicas

Após um estudo do panorama nacional foi-me possível afirmar que a IUC é a única editora académica em Portugal que publica este tipo de texto. (até ao momento, 2012)

Vamos cuidar da Terra, fazer pouco pode mudar muito; Coautoria: Anabela Marisa Azul, Catarina Schreck Reis, Helena Freitas; maio 2009.

Cuontas de la Dona Tierra; coautoria de Maria Helena Henriques, Maria José Moreno, A. M. Galopim de Carvalho; dezembro 2009.

Energia em Sinfonia; coautoria de Maria Helena Henriques, Maria José Moreno; outubro 2010.

TerraVita Sadia Infantil; Maria Helena Henriques; dezembro 2011.

TerraVita Sadia Juvenil; Maria José Moreno; dezembro 2011.

6. Análise da coleção **Descobrir as Ciências**

Coordenada pela direção da Imprensa da Universidade de Coimbra, a coleção **Descobrir as Ciências** surgiu em 2009, tendo como principal objetivo apostar na sensibilização do público Infante-Juvenil para tentar desvendar os mistérios da ciência. A criação destes textos têm como base a observação e experimentação de trabalhos reais e trazem ao mesmo tempo exercícios lúdicos e didáticos para os jovens leitores.

Até ao final do ano 2011, a coleção contou com cinco publicações, interligadas por um tema comum, a *Ecoliteracia*²¹. Através do uso de metáforas, fábulas e mitos, esta coleção propõe-se uma educação Ecológica, encontrando-se subjacente a cada uma das obras o factor da *Ecoliteracia*. Vejamos as cinco obras editadas pela Imprensa, com mais detalhe, tendo em conta a sua importância e o objetivo para o qual foram criadas.

²¹ Embora esteja fora do tema da Ecoliteracia é importante referir que já no decorrer do ano 2012 mais um livro foi publicado, mas sob outra temática, a saúde dos dentes, intitulado *As mil cores do sorriso da Maria*, uma co-autoria de Ana Daniela Soares, Ana Luísa Costa e João Carlos Ramos, com ilustrações de Ana Daniela Soares, 1200 exemplares.

➤ *Vamos cuidar da Terra, fazer pouco pode mudar muito*



Vamos cuidar da Terra, fazer pouco pode mudar muito, Coautoria: Anabela Marisa Azul, Catarina Schreck Reis, Helena Freitas; Ilustrações de crianças entre 5 e 10 anos de idade; maio 2009; ISBN: 978-989-8074-84-3; Distribuição Gratuita.

Esta foi a primeira obra da coleção **Descobrir as Ciências** e surgiu em maio de 2009. Trata-se de uma coautoria de Anabela Marisa Azul, Catarina Schreck Reis, Helena Freitas, com ilustrações de crianças entre 5 e 10 anos de idade, e visa despertar a curiosidade das crianças sobre as alterações climáticas no nosso planeta.

Vamos cuidar da Terra foi escrito na sequência de uma série de atividades e experiências elaboradas por crianças (reais) com idades compreendidas entre os cinco e os dez anos. Com o intuito de ajudar os mais pequenos a entenderem o meio que os rodeia, esta obra transmite informações importantes, como por exemplo, as alterações do clima, o porquê destas alterações estarem a acontecer cada vez com maior frequência, e enuncia também algumas soluções simples para minimizar essas transformações.

Ao mesmo tempo, este texto pretende incutir no leitor a necessidade de este levar a cabo ações benígnas em prol do meio ambiente, cativando assim, também, a atenção dos adultos.

Uma análise mais detalhada desta obra mostra-nos textos sempre acompanhados de atividades e de propostas de experiências (com ilustrações das crianças que participaram nas experiências), o que irá fazer com que o leitor fique mais atento à leitura, visto que ele mesmo poderá comprovar a veracidade das experiências apresentadas.

A narrativa encontra-se dividida em três partes, seguidas de uma conclusão: na primeira parte surge a pergunta: *Porque existe vida na terra?*; na segunda surge uma nova pergunta: *O que está a mudar na Terra*; e na terceira parte pergunta-se: *O que é que cada um de nós pode fazer para Cuidar da Terra?*

Usando sempre uma linguagem cuidada, mas ao mesmo tempo simples, na primeira

parte é-nos apresentado o planeta Terra, a sua atmosfera e a importância do Efeito de Estufa. A criança não só passa a conhecer a composição do planeta, como também a situação atual em que ele se encontra.

Na segunda parte perguntas são levantadas questões extremamente pertinentes, entre elas o porquê de as estações do ano se estarem a alterar, por que motivo não pára de aumentar a temperatura na Terra, o que é o buraco da camada do ozono, o porquê dos glaciares estarem a derreter, o que é a chuva ácida e as suas consequências ao entrar em contacto com os seres vivo, etc.

Os autores oferecem respostas a todas estas perguntas (preocupações) através das experiências que são apresentadas, permitindo assim à criança compreender melhor as informações fornecidas.

Na terceira parte são apresentadas várias medidas a tomar para preservar a Terra, medidas essas que podem ser levadas a cabo mesmo por crianças mais pequenas sem a ajuda dos adultos. É dado o exemplo da poupança de água e de energia, é dada ênfase à importância de reciclar, e é ainda estimulado o andar de bicicleta, para diminuir o envio de dióxido de carbono para a atmosfera.

A concluir a narrativa, as autoras propõem mais dicas para cuidar da Terra e incentivam a criança a contar aos pais o que sabem e a estimulá-los a fazerem o mesmo.

Em suma, esta obra incentiva as crianças a: “Reduzir, reutilizar e Reciclar”.

➤ *Cuontas de la Dona Tierra*



Cuontas de la Dona Tierra, coautoria de Maria Helena Henriques, Maria José Moreno, A. M. Galopim de Carvalho; dezembro 2009; ISBN: 978-989-8074-86-7; Preço: 6,30 €; Língua da edição: Mirandês; Nº Páginas: 64; Peso: 0,3; Formato: 230. x 220 cm; Tiragem: 500.

No último mês de 2009, a Imprensa da Universidade de Coimbra editou o segundo livro da Coleção **Descobrir as Ciências**, uma coautoria de Maria Helena Henriques, Maria José Moreno, A. M. Galopim de Carvalho, com ilustrações de Mariana Santos. É curioso realçar que este livro está inteiramente escrito em Mirandês e que foi traduzido para esta língua por Válter Deusdado.

Trata-se de uma compilação de dez histórias, todas elas baseadas na temática da *Ecoliteracia*. Cada uma delas conta com um tema diferente.

No primeiro conto *Dona Terra* e no quinto *Fogo que arde não se vê* escritos por Maria Helena Henriques a temática é o **Planeta Terra**

Em *Dona Terra* é apresentada a vida aos planetas, e *Dona Terra* é a personagem principal. Esta dá a conhecer ao pequeno leitor, através de uma narrativa agradável, a forma como o ser humano está a tratar a sua "casa", pois ao roubar-lhe a dispensa (as fontes de energia não renováveis, tal como o petróleo) vai ter consequências muito negativas (ex o petróleo deposita no ar um gás altamente tóxico para a atmosfera, o dióxido de carbono, que provoca o aumento do aquecimento global).

Já em *Fogo que arde não se vê* um vulcão ganha vida e relata a sua história. Mais uma vez o leitor se encontra diante de um conto divertido, com uma moral nas entrelinhas. Dá-se a conhecer a formação de um vulcão e a irresponsabilidade do ser humano em acreditar que os vulcões adormecidos jamais acordam (alegoria para vulcões reais, que outrora extintos voltam agora a entrar em erupção).

O tema dos **Minerais** surge no segundo conto *A escola de Motts*, de Maria Helena Henriques e no nono *O Vidro e a Areia*, de A. M. Galopim de Carvalho, em que estes ganham vida para contarem o que são e para que servem.

O leitor em *A escola de Motts* passa a conhecer e a saber diferenciar os minerais que se encontram debaixo da terra e o seu nível de dureza, como por exemplo o diamante (mineral duro) ou o gesso (mineral leve). Já no conto *O Vidro e a Areia*, objetos feitos de minerais (neste caso a areia que se encontra nas praias), tais como o copo e a jarra, narram a aventura do mineral desde a sua descoberta pelos homens antigos até como é que um copo ganha cor (junção de areia com impurezas);

Como seria de prever, o tema da **Reciclagem** também se encontra, não só no sexto conto *Don Plástico*, de Maria José Moreno, como no sétimo *Diálogos de Papel* da mesma

autora. Em ambos os contos os objetos ganham vida e contam eles próprios a sua história, permitindo ao leitor compreender com facilidade o problema tratado.

Em *Don Plástico* encontramos o ciclo da vida de um plástico, desde a sua criação até à sua deterioração. Tudo começa quando este não é colocado num Ecoponto para ser reciclado. Através do *Don Plástico* as crianças tomam consciência ‘das voltas’ que este objeto dá, podendo até acabar por prejudicar seres vivos, como por exemplo, os peixes que podem morrer de asfixia.

Já no conto *Diálogos de Papel* outro ciclo de vida é dado a conhecer, o ciclo da vida de um papel. Aqui a personagem principal é uma folha de papel de um escritório, que narra a sua história, desde que era uma árvore até se transformar numa folha de papel. Envolve-se em aventuras, quando é levada para um acampamento, e reencontra uma velha amiga sua, uma árvore. Juntas discutem as vantagens e desvantagens de serem como são, tendo um medo em comum, o fogo, pois ambas padeceriam se o fogo lhes tocasse;

O **Ciclo da Água** é tratado no terceiro conto *Gota de Água*, de Maria Helena Henriques. A autora dá vida a uma gota de água rebelde, que através das suas aventuras mirabolantes dá a conhecer o ciclo da água ao leitor (a gota de água vai para a montanha e esta convida-a a transformar-se em gelo – estado sólido; vai para um ribeiro e este convida-o a ficar com ele – estado líquido; entra numa panela a ferver e é enviada para atmosfera – estado gasoso).

Fábula/Animais: Visto ser uma obra dedicada aos mais pequenos era mais do que previsível encontrarmos o uso da fábula no quarto conto, intitulado *As Mil e Uma Espécies*, também de autoria de Maria Helena Henriques e na décima história *Um Papagaio no Galinheiro*, de A. M. Galopim de Carvalho.

Em *As Mil e Uma Espécies* o leitor entra no mundo selvagem dos animais que vivem livres, em plena natureza, sem contato com os humanos. É descrita cada espécie e o seu habitat, explicando-se também por que motivo os animais não se misturam (um amor impossível entre uma tartaruga e um macaco).

Já em *Um Papagaio no Galinheiro*, o cenário muda para um local muito comum e de fácil acesso para as crianças, um quintal, onde animais domésticos (galinhas, galos, patos, coelhos, pombos) narram a história. Um papagaio explica que todos ali eram descendentes dos dinossauros, e dá o exemplo do Velociraptor que resistiu à queda do meteorito na terra e que, com o passar de milhares de anos, foi evoluindo, tornando-se cada vez mais

parecido com as aves.

Para finalizar, é referido ainda um tema que é menos conhecido que é dos **Medicamentos Naturais**, no conto *Megaaspirina*, de Maria José Moreno. Relata a vida dos medicamentos e a importância destes serem feitos com produtos químicos ou com produtos naturais. Dá vida a uma aspirina, a *Megaaspirina*, que tenta descobrir que tipo de produto é.

Esta coletânea inicialmente intitulada *Os Contos da Dona Terra*, foi primeiramente publicada em 2008. Ainda no mesmo ano, novamente com a colaboração dos autores e a Direção Regional de Educação do Centro, a obra foi publicada em Braille, sendo distribuída a crianças cegas e amblíopes que se encontram dentro do sistema educativo nacional.

No ano seguinte, em 2009, no *Ano Internacional das Línguas*, a UNESCO tomou a iniciativa de promover e proteger todas as línguas, em especial aquelas pouco faladas, e os *Contos da Dona Terra* passaram a *Cuontas de la Dona Tierra*, tendo a obra sido editada em mirandês pela Imprensa da Universidade de Coimbra (contou com o apoio da Câmara Municipal de Miranda do Douro e da Associação de Língua Mirandesa).

➤ *Energia em Sinfonia*



Energia em Sinfonia, coautoria de Maria Helena Henriques, Maria José Moreno; outubro 2010; ISBN: 978-989-26-0051-2; Preço Euros: 5,30 €; Nº Páginas: 46; Peso: 0,2; Formato: 220 x 230 cm; Tiragem: 2.000.

Em outubro de 2010, a Imprensa da Universidade de Coimbra edita o terceiro livro da coleção **Descobrir as Ciências**, uma coautoria de Maria Helena Henriques, Maria José Moreno, com ilustrações de Mariana Santos.

Voltada para os recursos naturais, o Vento e o Sol, esta obra encontra-se dividida em três contos, que se interligam. É relatada a importância destas energias e como é que estes

elementos podem ser utilizados como energia renovável, gratuita e limpa através de equipamentos não poluentes, tal como os moinhos de vento, conhecidos por gerador eólico e pelos painéis solares.

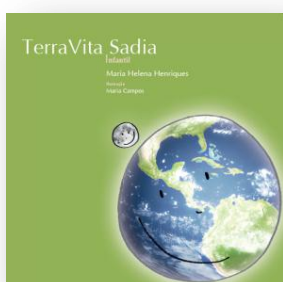
A criança e o jovem passam a ter consciência de algumas das consequências dos comportamentos dos homens no planeta Terra, e ficam a conhecer soluções que permitem diminuir essas consequências, e principalmente soluções que permitem a continuidade de vida no planeta.

No primeiro conto *As voltas do Vento* o vento e o sol ganham vida e juntos dão a conhecer ao jovem leitor problemas como o efeito de estufa e o motivo pelo qual as catástrofes naturais (ex. tufões) acontecem. Os seres humanos, os causadores principais destes acontecimentos, apercebem-se no decorrer da história do erro que andam a cometer e mudam as suas atitudes.

No segundo conto *Cantata do Vento faz a quem tem três pás*, através da personagem Velasco Ventolas, um Moinho de Vento, tratado agora como gerador eólico, narra-se a história do vento como energia renovável, dando assim a conhecer ao leitor como é que esta energia funciona.

Por fim, no conto *Sonata Dó-Ré-Mi-Fá-Sol em água com Glicol* é a vez da Mandrias Teclasol, um painel solar que mora num telhado de uma moradia, dar-se a conhecer. Tal como no conto anterior, o leitor fica a conhecer mais uma energia renovável.

➤ *TerraVita Sadia Infantil*



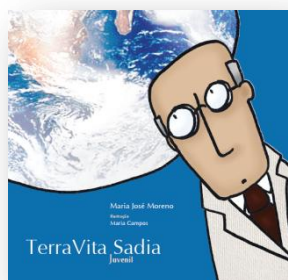
TerraVita Sadia Infantil, de Maria Helena Henriques, dezembro 2011; ISBN: 978-989-26-0113-7; Preço Euros: 7,50 €; N° Páginas: 40; Peso: 0,2; Formato: 220 x 230 cm; Tiragem: 6.300.

Em dezembro de 2011, a Imprensa da Universidade de Coimbra edita o quarto livro da coleção **Descobrir as Ciências**, da autoria de Maria Helena Henriques, com ilustrações de

Mariana Santos. Tendo em conta a atualidade dos problemas do planeta Terra, este livro *TerraVita Sadia Infantil* foi escrito a pensar na melhor forma de dar a entender às crianças a situação do seu planeta, cativando-os a zelar pelo planeta.

A narração inicia-se com um capítulo já apresentado no segundo livro *Cuontas de La Dona Tierra* (2009) e há agora uma continuação da história. A narrativa, que dá vida ao Planeta (Dona Terra), dá a conhecer, na primeira pessoa, os problemas causados pelos humanos, permitindo assim às crianças tomarem uma consciência de que o que está a acontecer (furacões, alterações das temperaturas, degelos) não é devido à natureza, mas antes um reflexo da mão humana; são descritas ações benígnas (o medicamento TerraVita Sadia) que as crianças podem tomar para prevenir males maiores.

➤ *TerraVita Sadia Juvenil*



TerraVita Sadia Juvenil, de Maria José Moreno; dezembro 2011; ISBN: 978-989-26-0112-0; Preço Euros: 7,50 €; Nº Páginas: 46; Peso: 0,2; Formato: 220 x 230 cm; Tiragem: 4.300.

Ainda no mês de dezembro, a Imprensa da Universidade de Coimbra publicou mais um volume da Coleção **Descobrir as Ciências**, da autoria de Maria José Moreno, com ilustrações de Mariana Santos.

Tendo em conta o livro anteriormente publicado é importante referir que ambos foram compostos da mesma forma, com o mesmo intuito de dar a conhecer ao leitor o remédio *TerraVita Sadia*; contudo, a narrativa é elaborada de maneira diferente, o primeiro para o público infantil e este segundo para o público juvenil.

Aqui o planeta Terra (a Dona Terra) também ganha o dom da fala, todavia, ao contrário da obra anterior, em vez de contar os seus problemas aos seus planetas vizinhos irá procurar o Ser Humano para o ajudar. Dona Terra encontra-se gravemente doente, cheia de gases de estufa que a fazem sobreaquecer (aquecimento global), provocando assim catástrofes naturais. Porém, e como já foi referido, Dona Terra, na companhia dos Seres

Humanos, irá tomar o tal remédio TerraVita Sadia, que são nada mais nada menos do que atitudes sustentáveis a ter durante o dia-a-dia.

Com TerraVita Sadia, o Planeta melhora dia a dia.

Após terem sido apresentados argumentos pesquisados e analisados é possível afirmar que esta coleção deve ser uma aposta da IUC. Os temas abordados em todas estas obras, relacionadas com a Ecoliteracia, vêm ao encontro de tudo o que dissemos sobre a extrema importância de consciencializar as crianças e os jovens para a realidade em que o planeta Terra se encontra atualmente.

Torna-se cada vez mais habitual o surgimento de catástrofes naturais, a poluição não para de aumentar, bem como o aquecimento global, e esta realidade não pode ser escondida dos mais pequenos. É uma realidade que tem vindo a progredir e embora estejam já a ser tomadas uma série de medidas para impedir as alterações e variações, estas não desaparecem com um simples truque de magia. E há que ter todos estes procedimentos junto das crianças e dos jovens que serão os adultos do amanhã.

Se pensarmos em outros meios de comunicação, nomeadamente no campo audio-visual, desenhos animados e filmes, verificamos que um grande relevo é já dado aos inúmeros problemas do Ambiente, por forma a incentivar e incutir nos mais novos pensamentos e novas atitudes.

Sendo assim, o mundo literário não pode deixar de lado o tema da *Ecoliteracia*. O livro é um baú de conhecimentos e, como infelizmente os problemas ambientais não param de aumentar, é importante que mais livros sobre este tema sejam publicados.

CONCLUSÃO

Já Walt Disney dizia que *Todos os nossos sonhos podem se tornar realidade, se tivermos a coragem de persegui-los* e entrar neste Mestrado em Estudos Editoriais foi um sonho que lutei para realizar. Contudo ao ir estagiar para a Imprensa da Universidade de Coimbra tomei consciência de que, se queria continuar realmente com este sonho, tinha muito a aprender.

O meu estágio, que decorreu entre os meses de setembro de 2011 e janeiro de 2012 teve, a meu ver, dois momentos fulcrais. Primeiro, o preenchimento de Folhas de Recolha de Dados para a APEL de todas as obras publicadas pela Imprensa desde a sua reabertura (1998) até à atualidade, segundo, a atenta participação no desenvolvimento de dois livros infanto-juvenis publicados posteriormente na coleção **Descobrir as Ciências**, com a temática *Ecoliteracia*. Contudo, ao mesmo tempo, fui levando a cabo outras tarefas, como analisar e criticar de forma construtiva o *Website* da IUC, elaborar Notas de Imprensa, revisão e normalização textual de provas e o controlo de qualidade de obras (conferir se a obra impressa corresponde ao pedido da Imprensa).

Para colmatar a minha aprendizagem, e de certa forma enriquecer ainda mais a IUC, tomei a iniciativa de diligenciar informações que me permitissem demonstrar à Imprensa que deve continuar a apostar nas obras infanto-juvenis, nomeadamente a coleção **Descobrir as Ciências** (tendo em consideração que, até ao início de 2012, apenas contava com cinco publicações ligadas somente à *Ecoliteracia*).

Em suma, depois de um gratificante Curso de Mestrado pude, com a experiência enriquecedora do estágio curricular, colmatar toda a aprendizagem adquirida ao longo de dois anos, visto que tive a oportunidade de estar cara a cara com o mundo editorial, com as suas múltiplas tarefas e, principalmente, com as suas dificuldades, que somente poderão ser superadas se tivermos experiência e vontade de singrar.

BIBLIOGRAFIA

Ambiente e Ecoliteracia na Literatura para a Infância - *Ambiente e Ecoliteracia na Literatura para a Infância* [em linha]. [Consult. 14 Maio 2012] Disponível em <<http://www.ecoliteracia.iec.uminho.pt/>>.

Associação Portuguesa de Editoras no Ensino Superior (APEES) [em linha]. [Consult. 3 julho 2012]. Disponível em <<http://www.apees.pt>>.

BARRETO, A. G. (2002), *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa*. Porto: Campo das Letras.

Casa da Leitura [em linha]. [Consult. 19 março 2012]. Disponível em <<http://www.casadaleitura.org/>>.

Ecoliteracia blogspot [em linha]. [Consult. 20 agosto 2012] Disponível em <<http://ecoliteracia.blogspot.pt/>>

Imprensa da Universidade de Coimbra (coord.) (2001) - *Imprensa da Universidade de Coimbra: a história, os homens e os livros*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

Imprensa da Universidade de Coimbra [em linha]. [Consultado no dia 6 de Fevereiro de 2012]. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc.

MARQUES, Carla Sofia Fernandes - *Publicação electrónica e os seus aspectos económicos e legais* [em linha]. Coimbra: [s.n], 2011. [Consult. 3 de março de 2012]. Dissertação de Mestrado. Disponível na WWW:<http://hdl.handle.net/10316/15528>.

PEREIRA, Vânia dos Santos (2010) - *Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da Universidade de Coimbra*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

RAMOS, A. M.; RAMOS, R. (2011). *CESC – Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho e o projecto 'Meio ambiente e ecoliteracia na novíssima Literatura Infantil e Juvenil'*. In A. M. Ramos; I. Mociño González (Eds.). *Crítica e Investigación en Literatura Infantil y Juvenil / Crítica e Investigação em Literatura Infantil e Juvenil*. Vigo / Braga: ANILIJ / CIEC, pp. 77-86 [Consultado no dia 13 de Março 2012] Disponível na <<http://www.ecoliteracia.iec.uminho.pt/>>.

RAMOS, Rui (sd). *Promoção da Ecoliteracia – virtualidades e limitações em textos para a infância* - texto integral [Consultado no dia 14 de Março 2012] Disponível na WWW: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4806/1/CLT2006%20-%20texto.pdf>>.

Revista electrónica de ciências da terra geosciences on-line journal (2010)l. Volume 15 – nº 47 «GEOTIC – Sociedade Geológica de Portugal VIII Congresso Nacional de Geologia 2010» [Consult. 28 junho 2012] Disponível na <<http://e-terra.geopor.pt>>

Revista electrónica de ciências da terra geosciences on-line journal (2010). Volume 15 – nº 48 «GEOTIC – Sociedade Geológica de Portugal VIII Congresso Nacional de Geologia 2010» [Consult. 28 junho 2012] Disponível em <http://e-terra.geopor.pt>.

RIÇO, Nuno (2012) – *Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da Universidade de*

Coimbra. Aveiro: Universidade de Aveiro.

SILVA, Mickael Gomes da (2011) - *Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da Universidade de Coimbra*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

SOL - Serviço de Orientação da Leitura | Temas (SD). *A Árvore na Literatura Infanto Juvenil* - texto integral [Consultado no dia 30 de Março 2012] Disponível em <http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/t_a_arvore_na_LIJ_b.pdf>.

ČIŽAUSKAITĖ, Irma (2012) - *Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da Universidade de Coimbra*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

ANEXOS

Anexo 1: Exemplo da Folha de Recolha de Dados para a APEL



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDITORES E
LIVREIROS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
FOLHA DE RECOLHA DE DADOS

01 ISBN: 02 Preço Euros: €

03 Língua da edição: Português 04 Versão original

05 Bilingue -----

06 Autor:

07 Co-Autores

08 Ilustrado por

09 Prefácio/Introdução por:

10 Comentários/Notas por

11 Coordenação/Organização por: Imprensa da Universidade de Coimbra

12 Adaptação por

13 Tradução por

14 Título:

15 Natureza do documento: Livro Impresso

16 Sub-título

17 N° do Volume: 1 18 N° Edição: 1ª Edição 19 Tiragem:

20 Editor: Imprensa da Universidade de Coimbra

21 Ano: 22 Mês:

Tipo de Capa: 23 Brochado: X 24 Cartonado 25 Encadernado 26 Tiragem Especial

27 N° Páginas: 28 Peso: 29 Formato:

30 Material acompanhante

31 Colecção: N°

32 Tradução do

33 Obra em Tomos/Volumes/Fascículos (Risque o que não interessa)

34 Requisitos M3nimos (vers3o electr3nica)

Sistema Operativo

Processador RAM Espaço em Disco MB

Outros

35 Palavra-Chave* (M3ximo de Tr3s)

* PALAVRA QUE IDENTIFICA A OBRA NUMA PESQUISA POR TEMA

36 Ano de escolaridade 37 Disciplina

38 CDU (Tabela da Apel)

39 N3vel Monogr3fico: Monografia

40 Resumo/Coment3rio da Obra (Se exceder as 5 linhas, a APEL reserva-se o direito de efectuar os cortes necess3rios)

Sinopse

41 Biografia dos Intervenientes (Se exceder as 5 linhas, a APEL reserva-se o direito de efectuar os cortes necess3rios)

Nota – Deve incluir data e local de nascimento e morte (se for o caso)

Anexo 2: Press Releases



A Imprensa da Universidade de Coimbra tem um convite muito especial para te fazer! Dentro do nosso vasto catálogo temos uma colecção chamada “*Descobrir as Ciências*” criada a pensar em ti e hoje apresentamos um novo livro dessa série “*TerraVita Sadia Infantil*” da autoria de Maria Helena Henriques.

Portanto, pega já nos teus pais e no dia XX, pelas XX, no local XX poderás participar nesta apresentação. Contamos contigo e trás um amigo.

Sinopse

Sabias que a Dona Terra é a dançarina mais famosa do Sistema Solar? E que consegue rodar sobre si mesma durante 24 horas sem parar? Mas provavelmente não sabias que ultimamente ela tem faltado aos bailes do bairro...

De acordo com as cusquices do Cometa, conhecido por se meter na vida de todos, a Dona Terra está doente por causa dos hospedeiros que ela tem na sua casa, hospedeiros esses que sou eu e tu, os Humanos.

Sendo assim, a triste Dona Terra vê-se envolvida em vários problemas causados por nós e então decide tomar uma drástica atitude. Dá-nos meia hora para abandonar a sua casa.

Mas para onde vamos? Será que não há volta a dar? Um remédio a tomar?

Público-alvo

Este livrinho “*TerraVita Sadia Infantil*” é destinado exclusivamente a ti, mas também a todos aqueles que queiram saber como andam as coisas com o nosso planeta de uma forma simples e humorada.

“TerraVita Sadia Infantil”

Maria Helena Henriques

A Autora

Olá. O meu nome é Maria Helena Henriques e nasci em Lisboa em 1960. Licenciiei-me em Geologia e em Jornalismo e também sou doutorada e agregada em Paleontologia pela Universidade de Coimbra. Dou aulas de Paleontologia e Estratigrafia desde 1983 no Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Para além deste livro já escrevi mais dois destinados aos mais pequenos como tu, *Cuontas de La Dona Tierra* (2009) e *Energia em Sinfonia* (2010).

A IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA tem a honra e o prazer de dar a conhecer mais um título para a sua colecção “*Descobrir as Ciências*”. Intitulado “*TerraVita Sadia Infantil*”, da autoria de Maria Helena Henriques, retrata uma forma simples de ver a actual situação do Planeta Terra, dando vida a esta e aos seus “vizinhos” do Sistema Solar.

Fica assim convidado/a a participar na apresentação desta obra, que decorrerá no dia X, pelas X:X horas, no local X. Contamos consigo.

Sinopse

Os Humanos têm vindo a passar por momentos difíceis, momentos esses por eles causados! A Terra após de tanto ter sido maltratada começa a “retaliar” e é urgente sensibilizar as mentes do Futuro.



Esta obra, através da metáfora, irá contar a história do Planeta Terra e a sua evolução através dos Tempos. Ao mesmo tempo que ajuda a fortalecer a imaginação das crianças, também irá incutir nelas a extrema necessidade de mudar os hábitos actuais.

Vamos encontrar uma Terra cansada dos seus habitantes e decide manda-los embora! Será que estamos perante uma ficção? Ou uma realidade? É então apresentado uma solução...

“*Com TerraVita Sadia, o Planeta melhora dia a dia.*” Mas estarão os Humanos preparados para ela?

A Autora



Nasceu em Lisboa, em 1960. É licenciada em Geologia, doutorada e agregada em Paleontologia e licenciada em Jornalismo pela Universidade de Coimbra, onde ensina Paleontologia e Estratigrafia, desde 1983, no Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia. É autora ou co-autora de mais de 80 capítulos de livros e artigos científicos saídos em publicações nacionais e estrangeiras.

Público-alvo

Tendo em conta o tema actual dos problemas do Planeta Terra, este livro “*TerraVita Sadia Infantil*” foi escrito a pensar na melhor forma de dar a entender às crianças a situação do seu planeta, cativando-os nas entrelinhas a zelar pela Terra. Sendo assim, as crianças são os eleitos, no entanto todos aqueles que se interessam por este género literário e o tema das Ciências estão convidados a folhear cada página com humor e atenção.

Anexo 3: Revisão de Provas (exemplo)

Livro “*Terra Vita Sadia Infantil*” página 4, parágrafo 5

“Aí é que está o problema! // recomaçava o cometa, mais satisfeito por ter
alguém a quem contar aquilo que ouvira nas suas andanças pelo bairro. “Esta gente é
diferente: ocuparam os melhores quartos, encheram-nos de mobílias, de televisões, de
vídeos, de computadores, de ventoinhas e de aquecedores... Atafulharam a cozinha de
electrodomésticos: uns que congelam, outros que descongelam, uns que lavam, outros
que sujam, uns que secam, outros que molham, uns que aquecem, outros que
arrefecem... Invadiram-lhe o quintal com automóveis, motas, tractores, carrinhas e
camionetas... A coitada já quase não tem lugar em casa para os seus bichinhos de
estimação e a horta está uma desgruça!”

Anexo 4: Transição de uma obra para o Novo Acordo Ortográfico

Exemplo da obra TerraVita Sadia Infantil

É que Dona Terra, apesar da sua idade avançada, é um planeta muito ~~ap~~ativo, ^f que adora mudanças. “Adoro mudar o pavimento dos oceanos”, diz entusiasmada. E mostra alguns locais dos fundos oceânicos do planeta onde, à mesma velocidade com que crescem as nossas unhas, ela cria um novo fundo. “E nos continentes, quando já não tenho onde os arrumar, encaixo-os uns em cima dos outros”, acrescenta Dona Terra, mostrando a arrumação que deu à cordilheira dos Himalaias, uma imensa pilha de montanhas que já chega quase ao ~~te~~cto do mundo. ^f

Já com o Novo Acordo Ortográfico:

É que Dona Terra, apesar da sua idade avançada, é um planeta muito ativo, que adora mudanças. “Adoro mudar o pavimento dos oceanos”, diz entusiasmada. E mostra alguns locais dos fundos oceânicos do planeta onde, à mesma velocidade com que crescem as nossas unhas, ela cria um novo fundo. “E nos continentes, quando já não tenho onde os arrumar, encaixo-os uns em cima dos outros”, acrescenta Dona Terra, mostrando a arrumação que deu à cordilheira dos Himalaias, uma imensa pilha de montanhas que já chega quase ao tecto do mundo.

Anexo 5: Projetos de investigação sobre o Meio Ambiente/Ecoliteracia que têm surgido a nível internacional:

1 “*Agenda 21*” (UNDESA,1992).

2 *Carta da Terra e a Declaração do Milénio das Nações Unidas* (ONU,2000).

3. “Ano Internacional do Planeta Terra (AIPT)” que teve lugar durante o triénio 2007-2009, e que em Portugal se concretizou na realização de diversas atividades, com o objetivo de aproximar a população às Ciências da Terra, atividades essas criadas sob égide da Comissão Nacional da Unesco. Uma das atividades foi a edição, em língua portuguesa, de doze obras criadas pela Corporação UNESCO-IUGS, destinadas ao público infanto-juvenil.

Em cada uma delas foram colocados dez problemas do meio ambiente que precisam ser de conhecimento de todos para que pudessem em seguida ser resolvidos. As narrativas analógicas contam com apólogos e fábulas, em que os protagonistas (seres inanimados) e o próprio enredo remetem para o conhecimento das problemáticas ambientais, ao mesmo tempo que promovem um desenvolvimento sustentável (preservação do planeta e melhoria da qualidade de vida). Escritos por autores portugueses, estas obras aproximaram académicos, líderes políticos, empresários e educadores.

Outra tarefa apresentada foi a colocação dos temas acima descritos em oitos manuais escolares de Geologia do 10º e 11º anos de escolaridade do ensino secundário português;

4. *Ambiente e Ecoliteracia na novíssima literatura para a infância*, foi um projeto de investigação levado a cabo por Ana Margarida Ramos, da Universidade de Aveiro, e Rui Ramos, da Universidade do Minho, que teve início em Outubro de 2009 e terminou a dezembro de 2011, e que teve com objetivo identificar as linhas estéticas e lúdicas da Literatura Infanto-Juvenil, mais especificamente no que diz respeito à Ecoliteracia. (<http://www.ecoliteracia.iec.uminho.pt>) - (ver também entrevistas em Anexo6, pg.X)

5. Tendo em conta o facto de o ‘Desenvolvimento Sustentável’ ser uma preocupação e

motivo de ação para todos os habitantes, é necessário que estes tomem consciência dos problemas existentes e que assim assumam responsabilidades, ao mesmo tempo que tomam atitudes para os resolver. Na sequência desta preocupação surgiu “A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável”, que se iniciou em 2005 e terminou em 2014.

6. A Universidade de Aveiro conta com um laboratório aberto em Educação em Ciências (LEduC), que integra uma equipa de professores e investigadores que, entre outras finalidades, procura desenvolver estratégias e recursos didáticos para o ensino e aprendizagem das ciências experimentais nos primeiros anos de escolaridade. Promove e desenvolve atividades de ensino formal e não-formal, tendo como meta a promoção da literacia científica pelas crianças, tendo em mente todos os problemas acima enunciados.

Entrevista

A presente entrevista foi elaborada no âmbito do relatório de Estágio (realizado na Imprensa da Universidade de Coimbra entre Setembro de 2011 e Janeiro de 2012), tendo como objetivo apoiar a continuidade das publicações Infanto-Juvenis, nomeadamente a Ecoliteracia, nas Editoras Académicas.

Nome: Maria Helena Henriques

Formação: Licenciada e doutorada em Geologia; Agregada em Paleontologia; Licenciada em Jornalismo. Todos os graus foram obtidos na Universidade de Coimbra.

Livros infanto-juvenis publicados sobre o tema Ecologia:

1. Atualmente a Literatura Infanto-Juvenil é o género literário mais vendido em Portugal. Este fenómeno é algo que devia motivar as editoras a apostarem em mais publicações dentro deste género?

2. De que forma a Literatura Infanto-Juvenil influencia a educação das crianças e jovens?

Criam pretexto para, em discussão com adultos, em contexto escolar ou não-escolar, estimular o debate sobre os temas que versam. A educação integra uma importante componente que é a promoção de atitudes críticas e reflexivas acerca do mundo, e os livros infanto-juvenis representam excelentes recursos para alcançar tais objetivos.

3. Sendo a Ecoliteracia uma leitura para leitores de todas as idades, acredita que as crianças e jovens deverão ser indicados como o público-alvo preferido?

Esse público acaba por interagir com os adultos, até porque são estes, muitas vezes, quem seleciona a compra dos livros. Mesmo que destinado a crianças, a leitura desses livros é sempre estimulada pelos adultos, que também os leem.

4. Como surgiu a ideia de escrever livros sobre Ecoliteracia para a Imprensa da Universidade de Coimbra? Foi proposta ou foi iniciativa própria?

Foi por iniciativa própria, e atendendo à necessidade de aproximar as ciências dos cidadãos. Tal esforço deve começar logo nas academias, e através das suas imprensas, onde estão os melhores investigadores, que podem, e devem, contribuir para a necessidade de divulgarem o que sabem junto dos cidadãos.

a. Se foi iniciativa própria o que o/a motivou para este tema?

Respondida anteriormente.

5. Para escrever livros de Ecoliteracia, dedicados a crianças, é importante dar as informações de forma divertida e ao mesmo tempo, nas entrelinhas, transmitir atitudes importantes, como incutir comportamentos saudáveis para com o meio ambiente. Sabemos que esta forma é, também, um veículo de informação para o entorno familiar. Acredita que através da literatura infanto-juvenil sobre Ecologia se pode “ajudar” a mudar atitudes?

Acredito, e os investigadores em educação científica já o demonstraram em múltiplos estudos.

6. Acha que as ilustrações são importantes para o Livro? Em que medida?

A ilustração permite atrair os leitores para a o texto escrito, complementando-o nos significados que encerra.

- a. **As ilustrações surgem em simultâneo com as histórias ou são colocadas posteriormente?**

São colocadas posteriormente.

- b. **Na sua opinião quem deve escolher as ilustrações dos livros?**

Quem escreve os livros, pois tem em mente imagens que devem ser representadas em consonância com o que imaginou.

- c. **A escolha das ilustrações é um trabalho do/a autor/a ou da Editora?**

Tem havido diálogo e consenso entre ambas as partes.

7. **Dentro da Ecoliteracia vamos encontrar vários temas, na sua opinião qual o que deverá ter mais investimento?**

8. **Apesar de Portugal estar a passar por uma grave crise financeira pequenas editoras surgem tendo como nicho de mercado as crianças e jovens. Acredita que isso significa que este género literário está em ascensão no nosso país?**

- a. **É uma aposta a fazer? Porquê?**

9. **Sendo escritor/a de livros de Ecoliteracia acha que irá continuar a escrever e a publicar nesta área?**

10. **Baseado na sua experiência, qual é a sua opinião sobre a publicação destes livros em Editoras Académicas!**

Muito obrigada pela sua colaboração.

Entrevista

A presente entrevista foi elaborada no âmbito do relatório de Estágio (realizado na Imprensa da Universidade de Coimbra entre Setembro de 2011 e Janeiro de 2012), tendo como objetivo apoiar a continuidade das publicações Infanto-Juvenis, nomeadamente a Ecoliteracia, nas Editoras Académicas.

Nome: Maria José Moreno

Formação: Ciências Farmacêuticas (Doutoramento e Agregação em Química Orgânica Farmacêutica)

Livros infanto-juvenis publicados sobre o tema Ecologia:

TerraVita Sadia Juvenil; Energia em Sinfonia; Cuontas de la Dona Tierra

Nota: Para além destas obras publicadas pela Imprensa da Universidade de Coimbra, sou co-autora dos “Contos da Dona Terra”, “Pé-de-Vento na Lixeira”, “Mãos na Terra da Gelatina”, e autora dos títulos “ O Verdinho, as Farmácias são amigas do ambiente”, “R de reciclar – os gémeos e o ecoponto” e “R de reduzir – os gémeos vão ao supermercado”, que assinei como “Maria de Sá Miranda” e que foram publicados exclusivamente em Braille. Todos estes livros se destinam a um público infanto-juvenil e abordam temáticas no âmbito da Ecologia.

1. Atualmente a Literatura Infanto-Juvenil é o género literário mais vendido em Portugal. Este fenómeno é algo que devia motivar as editoras a apostarem em mais publicações dentro deste género?

MJM – As editoras não constituem excepção às leis da oferta e da procura que gerem qualquer mercado e, tal como os factos o comprovam, têm permanecido atentas a este tipo de Literatura. No futuro, deverão continuar a fazê-lo, até porque ao produzirem obras infanto-juvenis capazes de cativar leitores nesta faixa etária estão a investir na sua própria

sobrevivência, a médio e longo prazo, com a fidelização desses mesmos leitores. Em regra, quem se habitua a apreciar a leitura na infância jamais deixará de o fazer. Talvez seja chegado o tempo de o aumento da percentagem de leitores poder acompanhar a explosão demográfica mundial.

2. De que forma a Literatura Infanto-Juvenil influencia a educação das crianças e jovens?

MJM – O livro, para além de instrumento de difusão de ideias e conhecimento, também é entretenimento. O seu conteúdo, embora estático, pode emitir sons, esboçar imagens, despoletar sentimentos, libertar informação capaz de gerar novas ideias, reformular conceitos e valores, num processo dinâmico, que é função exclusiva do leitor e que a pode exercer a seu bel-prazer, reformulando-a através do tempo e do espaço. Portanto, quanto mais precoce for o contacto com os livros mais os efeitos destes podem ser determinantes na consciencialização e motivação dos leitores para o pleno desenvolvimento do seu potencial espiritual, mental, emocional e social.

3. Sendo a Ecoliteracia uma leitura para leitores de todas as idades, acredita que as crianças e jovens deverão ser indicados como o público-alvo preferido?

MJM - Historicamente, as fábulas e os apólogos têm sido utilizados para fomentar condutas éticas e morais, constituindo um recurso acessível, eficaz e divertido capaz de instruir públicos infanto-juvenis e também de reformular o saber dos adultos. Este carácter pedagógico, comprovado e reconhecido universalmente, leva a que sejam incluídos nos livros escolares e utilizados em ações de formação de quadros empresariais. Portanto, enquanto autora e coautora de apólogos e fábulas, que veiculam conhecimento de natureza científica essencial à formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade do planeta e dos seus recursos, entendo que poderão constituir leitura para públicos de todas as idades. Contudo, será de toda a conveniência que essas práticas ambientalmente corretas sejam inculcadas e instituídas o mais precocemente possível, justificando a aposta preferencial no público infanto-juvenil.

4. Como surgiu a ideia de escrever livros sobre Ecoliteracia para a Imprensa da Universidade de Coimbra? Foi uma proposta ou foi iniciativa própria?

MJM- De comum acordo, os coautores tomaram a iniciativa de colocar à Direcção da Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), à época, assumida pelo Prof. Doutor Faria e Costa, a possibilidade de editar as *Cuontas de la Dona Tierra*, uma tradução para mirandês do livro, originalmente publicado com o título “Contos da Dona Terra”, no âmbito das comemorações do Ano Internacional do Planeta Terra - UNESCO. Essa edição contou com a inestimável colaboração /patrocínio da Associação de Língua Mirandesa e da Câmara Municipal de Miranda do Douro. Para as edições posteriores a iniciativa foi também das autoras, não só no que se refere ao contacto com a IUC, mas também ao contacto com as entidades que vieram a apoiar e a patrocinar essas mesmas edições.

a. Se foi iniciativa própria o que o/a motivou para este tema?

MJM - As minhas primeiras edições surgiram no âmbito da dinamização de um grupo de estudantes de Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia da UC que fazia intervenção nas interfaces Química / Saúde / Ambiente, dirigidas a diferentes públicos-alvo, e por solicitação de autarquias e de Farmácias comunitárias, designadamente. Algumas dessas intervenções foram efetuadas em Escolas do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico o que levou a que os respectivos Professores solicitassem material de apoio para as poderem preparar e desenvolver com os seus alunos. Portanto, foram estas as circunstâncias que me motivaram a escrever contos para um público infanto-juvenil. Estes textos foram também utilizados para a elaboração do *flyer Boas Práticas na Separação de Resíduos Domésticos* e do jogo *EcoSapião*” ambos editados pela ‘Valormed’ (entidade gestora de medicamentos fora de uso e de resíduos medicamentosos). Posteriormente, por constatar que os alunos cegos e de baixa visão não dispunham de material informativo adequado às suas necessidades especiais sobre as temáticas ambientais abordadas nos referidos contos, desenvolvi os contactos que levaram à sua edição em Braille, pela Direcção Regional de Educação do Centro, ao abrigo de um acordo estabelecido para o efeito com a Universidade de Coimbra, através do seu Gabinete de Apoio à Transferência do Saber (DITS). Estas edições, também patrocinadas pela ‘Valormed’, foram oferecidas a todos os

alunos cegos e de baixa visão que frequentavam o ensino obrigatório em território nacional. Os livros que publiquei posteriormente foram produzidos em coautoria e editados no âmbito da *Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável*, nos sucessivos anos comemorativos temáticos. É neste contexto que se inserem as edições com a Imprensa da Universidade de Coimbra.

5. Para escrever livros de Ecoliteracia, dedicados a crianças, é importante dar as informações de forma divertida e, ao mesmo tempo, nas entrelinhas, transmitir atitudes importantes, como incutir comportamentos saudáveis para com o meio ambiente. Sabemos que esta forma é, também, um veículo de informação para o entorno familiar. Acredita que através da literatura infanto-juvenil sobre Ecologia se pode “ajudar” a mudar atitudes?

MJM – Este tipo de literatura pode dar um contributo muito válido, dinamizando a aquisição de conhecimento e de valores relacionados com a sustentabilidade, especialmente quando a sua leitura é feita em consonância com outras iniciativas e atividades que a complementem.

6. Acha que as ilustrações são importantes para o Livro? Em que medida?

MJM – Atualmente, o livro infantil e juvenil é encarado como um produto de *design*. A imagem, especialmente importante no livro infantil, é uma outra forma de narrar o texto. Por isso, há que estabelecer uma sinergia narrativa plena entre estas duas linguagens para que o leitor se sinta cativado a apropriar-se de ambas, criando a sua própria história, que é aquela que verdadeiramente deve interessar ao escritor e ao ilustrador.

a. As ilustrações surgem em simultâneo com as histórias ou são colocadas posteriormente?

MJM – O processo de ilustração tem sido conduzido pela editora e é despoletado após as fases de peritagem e aceitação das histórias para publicação.

b. Na sua opinião quem deve escolher as ilustrações dos livros?

MJM – O livro é um produto final que incorpora o texto do escritor e a imagem do ilustrador, num molde concetual estabelecido pelo setor de *design* gráfico, de acordo as linhas editoriais definidas. Consequentemente, é conveniente que a seleção das ilustrações seja feita por todos os intervenientes no processo editorial, dando particular atenção à opinião do autor, que é quem está na génese da obra e que deverá identificar-se com a linguagem visual que vier a ser seleccionada, seja ela uma ilustração, desenho ou grafismo.

c. A escolha das ilustrações é um trabalho do/a autor/a ou da Editora?

MJM – Esta escolha é um trabalho partilhado por ambos e deve sê-lo cada vez mais, sem nunca negligenciar o papel ativo e determinante que os autores podem e devem ter nesta seleção, pelos motivos já referidos.

7. Dentro da Ecoliteracia vamos encontrar vários temas, na sua opinião qual o que deverá ter mais investimento?

MJM – De facto, no âmbito da Ecoliteracia, podem ser considerados os mais diversos temas, contemplando cada um deles múltiplos subtemas. No entanto, entendo que não devem ser elencados, porque todos têm um papel potencialmente determinante na formação dos leitores no que concerne ao exercício ambientalmente responsável e sustentável da sua cidadania. Como cada tema permite diversas abordagens, o investimento a fazer deve incidir naquelas que privilegiam a inter- e a transdisciplinaridade.

8. Apesar de Portugal estar a passar por uma grave crise financeira pequenas editoras surgem tendo como nicho de mercado as crianças e jovens. Acredita que isso significa que este género literário está em ascensão no nosso país?

MJM – Um número significativo dessas pequenas editoras foram fundadas por autores que decidiram enveredar pela autonomia e, assim, se bastam com a sua própria produção. O processo editorial português, se não se reformular de forma a remunerar condignamente

os direitos de autor, poderá levar a que este fenômeno seja mais frequente, até porque os processos de autoedição estão cada vez mais facilitados e apelativos. Portanto, para além de existir esse nicho de mercado com um potencial efetivo de crescimento que o torna atrativo, há uma reformulação da postura dos autores face à edição das suas próprias obras o que contribui para que tal realidade se verifique a nível nacional.

a. É uma aposta a fazer? Porquê?

MJM – Será sempre uma aposta a fazer pela tendência expansionista que este nicho de mercado revela e pelo retorno que pode vir a garantir e perpetuar, quando os leitores infantis e juvenis atingirem a idade adulta. No entanto, a aposta das editoras não se deve restringir à angariação e fidelização leitores e deve, também, cativar os autores para que continuem a facultar-lhes obras para editar. As Editoras Académicas têm a vantagem adicional de terem uma carteira de potenciais autores que estão cientificamente apetrechados nas mais diversas áreas do saber e que podem ser motivados para publicarem nestas linhas editoriais infanto-juvenis.

9. Sendo escritor/a de livros de Ecoliteracia acha que irá continuar a escrever e a publicar nesta área?

MJM – Atualmente, disponho de vários “ecocontos” prontos para submeter à apreciação das editoras e pretendo continuar a escrever sobre temáticas ambientais para o público infanto-juvenil. A publicação surgirá certamente, no tempo apropriado e pelos meios que se revelem mais adequados.

10. Baseada na sua experiência, qual é a sua opinião sobre a publicação destes livros em Editoras Académicas!

MJM – As Editoras Académicas têm vindo a fazer um esforço notável para abrangerem públicos que não são os alvos tradicionais das suas edições. Todavia, para que possam impor as suas novas linhas editoriais, precisam de evidenciar que existem, pelo que há que investir fortemente na sua divulgação. A distribuição deve ser também reformulada e

dinamizada para que a comercialização dos livros não se restrinja a uma aquisição *on-line* pouco agilizada e às lojas das respectivas Academias. Se as Editoras Acadêmicas estão interessadas em prosseguir com estas novas linhas editoriais, precisam de dar-lhes notoriedade, colocando-as nos escaparates das livrarias e nas lojas de Museus e Centros de Ciência Viva.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Entrevista

A presente entrevista foi elaborada no âmbito do relatório de Estágio (realizado na Imprensa da Universidade de Coimbra entre Setembro de 2011 e Janeiro de 2012), tendo como objectivo apoiar a continuidade das publicações Infanto-Juvenis, nomeadamente a Ecoliteracia, nas Editoras Académicas.

Nome: Delfim Ferreira Leão e Maria João Padez de Castro

Editora: Imprensa da Universidade de Coimbra

Cargo: Director e Directora-Adjunta

1. Atualmente a Literatura Infanto-Juvenil é o género literário mais vendido em Portugal. Este fenómeno é algo que devia motivar as editoras a apostarem em mais publicações dentro deste género?

- Dadas as dificuldades por que passa o universo editorial, em termos gerais, se uma área específica tem bom potencial de vendas, é natural que colha a atenção das editoras. Contudo, este tipo de literatura obriga a especificidades muito concretas e comporta exigências próprias, pelo que não é aconselhável nem previsível que, de repente, todas as casas editoras procurem promover publicações nesta área. De resto, se o fizessem, inundariam o mercado e criariam dificuldades suplementares. Ou seja, trata-se de uma área em que vale a pena apostar, desde que isso se enquadre na estratégia de afirmação identitária de cada editora.

2. Numa editora académica acha indispensável haver um espaço dedicado à Literatura Infanto-Juvenil?

- Sim, embora, à primeira vista, possa parecer contraditório. Uma editora académica deve pautar-se por inequívocos critérios de qualidade e é expectável que os trabalhos publicados privilegiem a investigação científica de ponta. Ainda assim, as editoras académicas contam igualmente, entre as suas funções primeiras, com a premência de agilizar a transferência de saber para a sociedade, procurando chegar a diferentes estratos etários e sociais. Nesse sentido, é portanto indispensável que a IUC não deixe o público mais jovem de fora do seu universo de leitores.

3. A Literatura Infanto-Juvenil abrange um variadíssimo número de temas, na maioria ligados à educação. O que levou a Imprensa a apostar na Ecoliteracia?

- A aposta neste tipo de literatura é algo que caracteriza as editoras universitárias mais desenvolvidas, com a Oxford University Press à cabeça, e faz parte de uma estratégia muito pertinente de aproximar do mundo académico o público infanto-juvenil, ao despertar-lhe, de forma lúdica, a curiosidade para os mistérios da ciência. Além disso, esta série contribui para a formação da consciência de cidadania e ajuda a promover também, junto de um público mais jovem, a própria atividade editorial da IUC, preparando esses leitores para a abordagem de obras mais complexas.

a) Desde a sua criação (em 2009), esta coleção tem vindo a trazer para o mercado editorial novas publicações escritas, na maioria, pelas mesmas autoras, professoras da Universidade de Coimbra. Sendo esta uma editora interligada com a Universidade de Coimbra, surge a pergunta: é a Imprensa que escolhe o Autor, ou é o Autor que se dá a conhecer?

- Na verdade, ambas as hipóteses são viáveis e transversais, na sua aplicação, também a outras séries da IUC. Mas no caso concreto desta Coleção e até à data, as propostas partiram sempre dos respectivos autores.

4. O primeiro livro publicado na coleção Descobrir as Ciências foi em Maio de 2009 e em seguida outro em Dezembro do mesmo ano, desde então todos os anos são publicados livros sobre este tema! Confirma que esta nova coleção trouxe de alguma forma um crescimento nas vendas da Imprensa?

- Em termos globais, desde a criação desta Colecção, a IUC tem editado cerca de um a dois livros por ano nesta área, geralmente com tiragens na casa dos milhares de exemplares, portanto acima da média que é praticada para a generalidade dos restantes livros, que se destinam a um público mais especializado. Em todo o caso, só uma parte relativamente menor desses livros segue para venda através dos normais canais de distribuição, pois a IUC procura privilegiar, nestas iniciativas, o desenvolvimento de parcerias com instituições de renome, que, ao patrocinarem a edição, permitem inclusive a distribuição gratuita destes livros, dentro de um público-alvo previamente identificado.

a) Considera que é uma mais-valia para a Imprensa da Universidade de Coimbra?

- Sim, a promoção desta Coleção tem sido claramente benéfica para a IUC.

b) O mais importante é o factor económico ou o factor de divulgação e disseminação de conhecimento associado?

- Enquanto editora universitária, a IUC tem sempre como primeiro objectivo não a obtenção lucro, mas sim a divulgação do conhecimento e a transferência do saber — desígnio que esta Colecção cumpre igualmente de maneira muito eficaz, fazendo a ponte entre dois mundos que, à partida, se poderiam supor muito distantes entre si. É evidente que a IUC não pode também ignorar a necessidade de assegurar a sustentabilidade do trabalho editorial e por isso é que, neste caso em concreto, se revela tão importante poder desenvolver parcerias com entidades patrocinadoras.

5. Em Portugal, nos últimos dez anos, tem vindo a aumentar o número de edições de Ecoliteracia. Acredita que as editoras deverão continuar a apostar nela? Porquê?

- Afigura-se provável que as editoras continuem a apostar nesta área, antes de mais se isso for sustentável financeiramente. Ainda assim, se a oferta se vier a revelar excessiva para o universo de leitores, também não é improvável que se verifique uma retracção.

6. Para finalizar: As editoras universitárias visam apoiar os seus alunos e disseminar o conhecimento alcançado, nomeadamente pelas investigações realizadas. Esta coleção parece inserir-se na disseminação de conhecimento e serviço à comunidade mas é, em simultâneo, uma aposta clara na formação de cidadãos mais conscientes e uma forma de motivar “futuros alunos”. Estando a coleção *Descobrir as Ciências* virada para a Ecoliteracia, acredita que será possível surgir uma nova coleção sob outro tema, ou até mesmo criar uma coleção destinada somente ao lúdico?

- Não, pois estas temáticas já estão fortemente desenvolvidas pelas editoras comerciais. Para a IUC é mais importante desenvolver de forma continuada esta Colecção, procurando valorizá-la com novos autores e temas, do que estar a criar séries novas, que correm depois o risco de ficar paradas.

Obrigada pela sua colaboração.

Entrevista

A presente entrevista foi elaborada no âmbito do relatório de Estágio (realizado na Imprensa da Universidade de Coimbra entre Setembro de 2011 e Janeiro de 2012), tendo como objectivo apoiar a continuidade das publicações Infanto-Juvenis, nomeadamente a Ecoliteracia, nas Editoras Académicas.

Nome: Miguel Gouveia

Profissão: Editor

Editora: Bruaá

1. Actualmente a Literatura Infanto-Juvenil é o género literário mais vendido em Portugal. Este fenómeno é algo que devia motivar as editoras a apostarem em mais publicações dentro deste género?

Hoje em dia, edita-se mais do que o mercado consegue absorver e a LIJ não é excepção. Penso que em quantidade já se aposta mais que o suficiente, falta a parte da qualidade.

2. Acha importante inculir na Literatura Infanto-Juvenil temas importantes e alarmantes como, por exemplo, o estado em que se encontra o Planeta, ou seja a Ecoliteracia?

Depende muito da forma como é feito. A hipocrisia adulta raramente encaixa com mensagens de alerta sobre o planeta. O planeta somos nós e é muito difícil/fácil para os mais novos perceber que os mesmos adultos que escrevem livros sobre a natureza, são os mesmos que a destroem. Não acredito em mensagens na literatura. A partir do momento que se incluem “temas” deixa de ser literatura para passar a ser outra coisa. A literatura não tem carácter utilitário. Isto não implica que o leitor retire “mensagens” do que lê, mas aí já estamos noutra área.

3. O que levou a Editora a publicar livros de Ecoliteracia na Literatura Infanto-Juvenil? Como surgiu a ideia? É uma oportunidade de negócio, uma atitude cívica (ou ambas)?

Pura coincidência. Apenas a história nos interessou.

4. De que forma este tipo de literatura vem ao encontro das necessidades de dar a conhecer às crianças e jovens a realidade do meio ambiente?

Uma vez mais, depende da forma como é feito. Quando se trata de temas de ecologia, acredito mais em livros de actividades práticas, que ensinem a fazer herbários, brinquedos com elementos da natureza, jogos, etc, do que histórias com mensagens ecológicas. No entanto, este livro que publicamos, no âmbito da literatura, joga dentro daquilo que consideramos aceitável, sem diminuir a inteligência das crianças.

5. Actualmente mais de dezoito editoras têm vindo a apostar na publicação centrada na temática da Ecoliteracia, entre elas Editoras Académicas, na sua opinião acha que esta “moda” irá permanecer e continuar a dar frutos ou é apenas um reflexo da abertura da sociedade a esta temática?

Talvez seja um pouco moda. A sustentabilidade está na ordem do dia e é natural que as editoras sigam a maré.

Alguns números...para ajudar...

Em que ano a editora iniciou a actividade? 2007

Qual o número médio de publicações por ano! 3

Quantas publicações na temática da ecologia possuem? 1

Qual o ano da primeira publicação com este tema (ecologia)? 2012

Se possível agradecia o envio de lista das publicações nesta temática (ecologia), com os respectivos autores, se é tradução ou publicação original, tiragem e ano de publicação.

O único livro ligado à ecologia intitula-se *Na Floresta da Preguiça* dos autores Anouck Boisrobert e Louis Rigaud. Trata-se de uma tradução Tiragem de 1500 exemplares em 2012

Muito obrigada pela sua colaboração.

Entrevista

A presente entrevista foi elaborada no âmbito do relatório de Estágio (realizado na Imprensa da Universidade de Coimbra entre Setembro de 2011 e Janeiro de 2012), tendo como objetivo apoiar a continuidade das publicações Infanto-Juvenis, nomeadamente a Ecoliteracia, nas Editoras Académicas.

Nome: Madalena Matoso

Profissão: Designer / Ilustradora

Editora: Planeta Tangerina

1. Atualmente a Literatura Infanto-Juvenil é o género literário mais vendido em Portugal. Este fenómeno é algo que devia motivar as editoras a apostarem em mais publicações dentro deste género?

Penso que a principal motivação não deve ser a económica. Uma editora constroi-se de dentro para fora. É importante uma editora ter um catálogo coerente e sólido e isso relaciona-se diretamente com a figura do editor. Os livros que conhece, os autores que descobre, os livros que gosta, os livros em que acredita. Não faria sentido começar a editar livros de economia e finanças no Planeta Tangerina porque um estudo tinha dito que os livros que mais vendem são os desta área... Porque é uma área que não conhecemos bem. Teríamos de, primeiro, aprender tudo sobre o que se publica dentro do género. Perceber quais os melhores autores, saber distinguir entre um trabalho inovador e original e outro que é uma repetição do que já foi dito anteriormente,

No entanto, uma grande editora pode optar por convidar um especialista de determinada área para ser o editor responsável por, por exemplo, a área da literatura para a infância /juventude. Mas não me parece que a equação seja “vendem-se livros infanto-juvenis + editar livros dessa área = sucesso garantido”.

2. Acha importante inculir na Literatura Infanto-Juvenil temas importantes e alarmantes como por exemplo o estado em que se encontra o Planeta, ou seja a Ecoliteracia?

O que me parece mais importante é tentar fazer bons livros. Textos de qualidade, boas imagens, bom design gráfico, edições cuidadas. Nem todos os temas válidos são equivalentes a livros válidos.

3. O que levou a Editora a publicar livros de Ecoliteracia na Literatura Infanto-Juvenil? Como surgiu a ideia? É uma oportunidade de negócio, uma atitude cívica (ou ambas)?

Normalmente os livros que fazemos nascem de uma vontade que temos em dizer qualquer coisa ou refletir sobre determinado tema. A maior parte dos livros que fazemos têm mais perguntas que respostas. Porque há coisas no mundo que nos deixam a pensar, coisas que não compreendemos, e gostamos de partilhar estas questões.

Os livros que fizemos próximos desta temática nunca foram pensados como uma oportunidade de negócio. Temos muito cuidado em que os livros sejam viáveis economicamente. Tentamos reduzir ao máximo os custos de produção, por exemplo. Mas não decidimos fazer um livro porque é uma temática “que vai vender”.

4. De que forma este tipo de literatura vem ao encontro das necessidades de dar a conhecer às crianças e jovens a realidade do meio ambiente?

Penso que é um tema que interessa a todos. Relaciona-se com o presente e o futuro do planeta em que vivemos. Inclui questões como os desequilíbrios, as desigualdades, as injustiças. Cuidar do que temos, usar os recursos de forma equilibrada e sustentável, faz parte da formação básica de qualquer pessoa.

5. Atualmente mais de dezoito editoras têm vindo a apostar na publicação centrada na temática da Ecoliteracia, entre elas Editoras Académicas, na sua

opinião acha que esta “moda” irá permanecer e continuar a dar frutos ou é apenas um reflexo da abertura da sociedade a esta temática?

É um tema que faz parte da vida. Como a família, a matemática, a alimentação. Penso que é um tema que nunca vai ficar desatualizado.

Algumas questões numéricas.....para ajudar...

Em que ano a editora iniciou a atividade?

De forma mais sistemática: 2006

Qual o número médio de publicações por ano!

6/7 livros

Quantas publicações na temática da ecologia possuem?

Temos alguns livros próximos desta temática mas que são, ao mesmo tempo, livros de filosofia ou de poesia. Eu diria que, mais diretamente, uns 4.

Qual o ano da primeira publicação com este tema (ecologia)?

2008

Se possível, agradecia o envio de lista das publicações nesta temática (ecologia), com os respetivos autores, se é tradução ou publicação original, tiragem e ano de publicação.

Um dia na Praia, Bernardo Carvalho, 2008

Ir e Vir, Isabel Minhós Martins / Bernardo Carvalho, 2012

Muito obrigada pela sua colaboração.

Entrevista

A presente entrevista foi elaborada no âmbito do relatório de Estágio (realizado na Imprensa da Universidade de Coimbra entre Setembro de 2011 e Janeiro de 2012), tendo como objectivo apoiar a continuidade das publicações Infanto-Juvenis, nomeadamente a Ecoliteracia, nas Editoras Académicas.

Nome: Ana Margarida Ramos

Profissão: Professora Universitária - Doutoramento

1. Actualmente a Literatura Infanto-Juvenil é o género literário mais vendido em Portugal. Este fenómeno é algo que devia motivar as editoras a apostarem em mais publicações dentro deste género?

A literatura infanto-juvenil (LIJ) não é um género, mas sim um universo de edição, uma vez que contempla todos os modos literários. As editoras têm apostado cada vez mais na LIJ, a questão é que nem todas (e nem sempre o fazem) valorizando a qualidade da oferta editorial, isto é, editam textos literária e plasticamente interessantes, privilegiando, muitas vezes, a vertente comercial. E a questão é que os dois aspetos não têm que ser contraditórios entre si...

2. De que forma a Literatura Infanto-Juvenil influencia a educação das crianças e jovens?

A resposta a esta pergunta exigiria muito tempo e muito espaço. Para simplificar, diria apenas que a formação de leitores tem que começar cedo e de forma precoce. Não haverá leitores para os grandes romancistas e poetas se os mais novos não forem seduzidos pela leitura. Depois, acrescentaria que toda a literatura – não só a infanto-juvenil – como toda a

arte – é altamente formativa (tenha ou não explícita essa vertente). Educa a sensibilidade e o gosto, desenvolve competências linguísticas, narrativas, simbólicas, literárias, entre muitas outras...

3. Presentemente a Literatura Infanto-Juvenil está repleta de ilustrações que complementam o texto ou então elas próprias contam as histórias. Serão os livros ilustrados, sem texto, mais fáceis de entender? Deverá haver sempre texto para que a criança e o jovem possa compreender melhor?

A imagem sempre ocupou um lugar importante na LIJ. A sua presença e relevância tem que ser analisada caso a caso, não se pode generalizar.

4. Para si o que é a Ecoliteracia?

Tem a ver com o conhecimento – e a prática – ecológico, um pensamento e um comportamento que tenham consciente e presente a importância da sustentabilidade e do impacto da ação do Homem sobre tudo o que o rodeia.

5. Acha importante a Ecoliteracia na Literatura Infanto-Juvenil? De que forma é que acha que a veio enriquecer!

A defesa da Natureza e do equilíbrio ambiental é um tema com alguma tradição na LIJ, sobretudo desde que se tornou alvo da atenção e da preocupação dos homens. A LIJ, como sistema aberto, é sensível aos temas relevantes, atuais e pertinentes e é capaz de os incorporar facilmente.

6. O que a levou a investigar o tema da Ecoliteracia Literatura Infanto-Juvenil? Conseguiu atingir todos os objectivos para os quais se propôs no início da investigação?

A constatação de que havia muitos textos para crianças que tratavam a questão ambiental mas nem todos o faziam da forma mais “ecologicamente” correta, até porque

muitos autores desconhecem a profundidade do tema e alguns o tratam com grande superficialidade. A investigação realizada conseguiu detetar algumas tendências, mas ainda há muito por fazer nesta área...

7. Nos últimos anos o ser humano tem vindo a preocupar-se cada vez mais com a sua pegada na terra, acha que a Ecoliteracia poderá ser uma das formas de incentivar os seres humanos desde cedo a minimizar essa pegada?

A LIJ reflete essa preocupação e acompanha o desenvolvimento da reflexão que a sociedade e a ciência têm feito do assunto.

8. A Ecoliteracia na Literatura Infanto-Juvenil é uma ferramenta fundamental, que não dá somente a conhecer a actualidade do planeta aos seus leitores, de forma simples e divertida, como também os ensina a comportarem-se mediante certos problemas, tal como a poluição dos rios. Concorda com a afirmação?

É muito mais do que isso. É a tomada de consciência da complexidade de redes que existem e a noção de que tudo quanto fazemos tem impacto sobre o mundo que nos rodeia. A consciência ecológica é, em grande medida, um sinal de autopreservação, porque a destruição dos ecossistemas e do planeta conduzirá à extinção do Homem!

9. Baseado na sua experiência e estudos sobre a Ecoliteracia, qual é a sua opinião sobre a publicação destes mesmos em Editoras Académicas!

Não tenho informação muito relevante sobre este assunto, até porque o nosso trabalho incidiu sobre obras literárias – ou pretensamente literárias – que habitualmente não são editadas por editoras académicas. Não tratamos as obras de divulgação científica para a infância, por exemplo, que já podem ser mais facilmente encontradas nessas editoras.

Muito obrigada pela colaboração.

Entrevista

A presente entrevista foi elaborada no âmbito do relatório de Estágio (realizado na Imprensa da Universidade de Coimbra entre Setembro de 2011 e Janeiro de 2012), tendo como objectivo apoiar a continuidade das publicações Infanto-Juvenis, nomeadamente a Ecoliteracia, nas Editoras Académicas.

Nome: Rui Ramos

Profissão: Docente Universitário - Doutoramento

1. Actualmente a Literatura Infanto-Juvenil é o género literário mais vendido em Portugal. Este fenómeno é algo que devia motivar as editoras a apostarem em mais publicações dentro deste género?

Eu não poria a tónica na quantidade, isto é, não diria que este fenómeno “devia motivar as editoras a apostarem em mais publicações deste género”, mas julgo que, pelo seu relevo social e pelas possibilidades literárias e plásticas, educativas e de fruição que estas publicações encerram, as editoras devem continuar a apostar nelas e procurar sistematicamente incrementar a qualidade.

2. De que forma a Literatura Infanto-Juvenil influencia a educação das crianças e jovens?

A LIJ tem funções diversificadas, permitindo o acesso à norma escrita da língua de forma agradável, oferecendo novos mundos aos leitores, confrontando-os com territórios ideias de problematização do real e conseqüente crescimento, abrindo horizontes de experiências e expectativas, alargando o vocabulário, entre muitas outras funções, nas dimensões estética, educativa e de fruição, como referi acima.

3. Presentemente a Literatura Infanto-Juvenil está repleta de ilustrações que complementam o texto ou então elas próprias contam as histórias. Serão os livros

ilustrados, sem texto, mais fáceis de entender? Deverá haver sempre texto para que a criança e o jovem possa compreender melhor?

Não creio que a questão tenha de ser posta nesses termos. O que é preciso é que os leitores saibam ler (ler o texto verbal e ler o texto icónico), que evoluam na leitura, que sejam capazes de ir fazendo sempre novas e mais aprofundadas leituras, descobrindo novos sentidos no material com que se deparam, seja verbal, seja icónico. Aprende-se a ler as imagens, como se aprende a ler as letras. Se, nuns casos, as imagens podem ajudar a captar a mensagem, noutros casos expandem os seus sentidos. Noutros casos, ainda, podem instituir fronteiras que o texto verbal deixa abertas.

4. Para si o que é a Ecoliteracia?

A ecoliteracia comporta duas dimensões: por um lado, prevê o conhecimento do mundo, da sua complexidade, das relações que se instituem entre os seus elementos, do carácter ecológico, ou sistémico, de cada gesto, de cada decisão, na cadeia de acontecimentos e forças que tudo une; por outro lado, prevê uma atitude mental, concretizada em gestos e atitudes concretas, de responsabilização individual e coletiva. Ou seja: uma consciência prática e responsável.

5. Acha importante a Ecoliteracia na Literatura Infanto-Juvenil? De que forma é que acha que a veio enriquecer!

Não advogo um carácter meramente instrumental ou utilitarista da LIJ. Ou seja: não creio que a LIJ possa ser vista como simples instrumento de consciencialização ou condicionamento mental, seja qual for o objetivo (mesmo que seja pelos mais nobres propósitos). Mas não ignoro que a dimensão educativa está presente na LIJ e, nesse vetor, é um instrumento privilegiado de mudança de mentalidades, de conceptualização do mundo e de construção de novas e mais sustentáveis visões do mundo.

6. O que a levou a investigar o tema da Ecoliteracia Literatura Infanto-Juvenil? Conseguiu atingir todos os objectivos para os quais se propôs no início da investigação?

O que me levou a desenvolver investigação com esta orientação foi o reconhecimento das múltiplas possibilidades académicas que o projeto encerra, o seu carácter inovador, a ligação entre duas abordagens complementares (a linguística e a literária) e a pertinência científica de que se reveste; mas também o reconhecimento de que se trata de uma investigação com repercussões sociais concretas, pela sua “utilidade” na formação / na prática de educadores de infância, professores, mediadores de leitura, educadores sociais, bibliotecários, editores, autores, etc. – e, mais genericamente, de pais e de cidadãos conscientes.

7. Nos últimos anos o ser humano tem vindo a preocupar-se cada vez mais com a sua pegada na terra, acha que a Ecoliteracia poderá ser uma das formas de incentivar os seres humanos desde cedo a minimizar essa pegada?

Sim, esse é um dos seus objetivos.

8. A Ecoliteracia na Literatura Infanto-Juvenil é uma ferramenta fundamental, que não dá somente a conhecer a actualidade do planeta aos seus leitores, de forma simples e divertida, como também os ensina a comportarem-se mediante certos problemas, tal como a poluição dos rios. Concorda com a afirmação?

Sim, e acho que vou mesmo um pouco mais longe, como expliquei na resposta à pergunta nº 4.

9. Baseado na sua experiência e estudos sobre a Ecoliteracia, qual é a sua opinião sobre a publicação destes mesmos em Editoras Académicas!

Não encontrei obras de LIJ que promovem a ecoliteracia em editoras académicas. Provavelmente, porque não é esse o seu objeto. Quanto à reflexão metaliterária e

metalinguística, essa sim, encontra o seu espaço de inscrição e divulgação em obras que mais tipicamente serão publicadas em editoras acadêmicas. Espero que o façam, pelas possibilidades científicas que essa reflexão comporta e pela relevância social que o assunto encerra.

Muito obrigada pela colaboração.